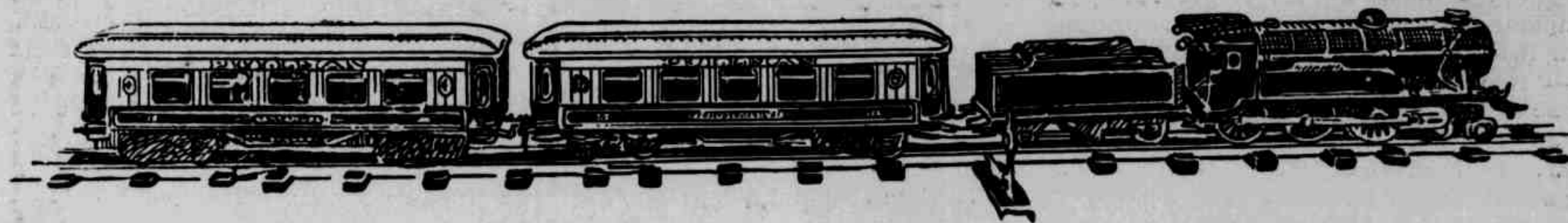
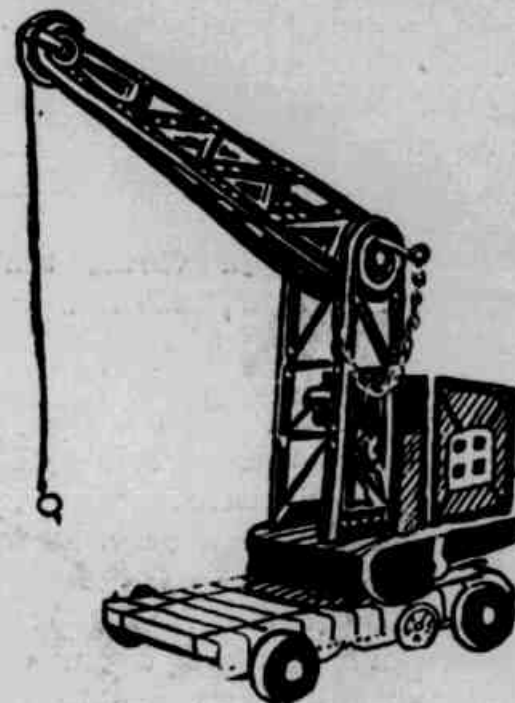
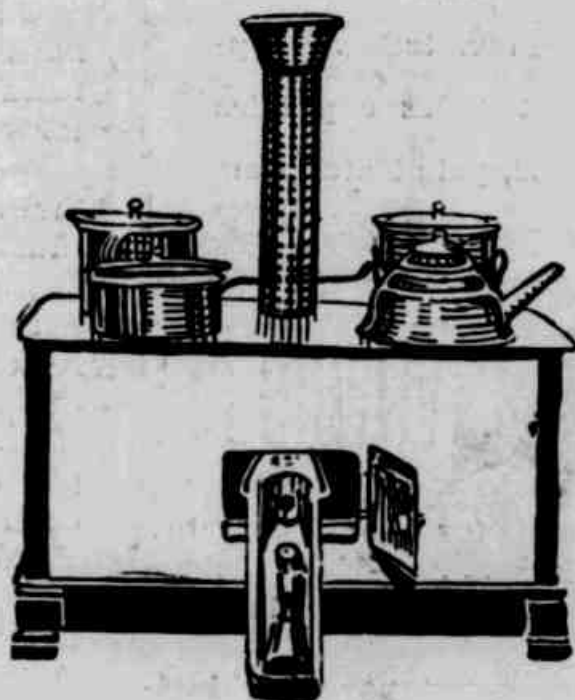
PARA· TODOS...

ANNO XII — NUM. 617 RIO DE JANEIRO, 11 DE OUTUBRO DE 1930 PREÇO: 1$000

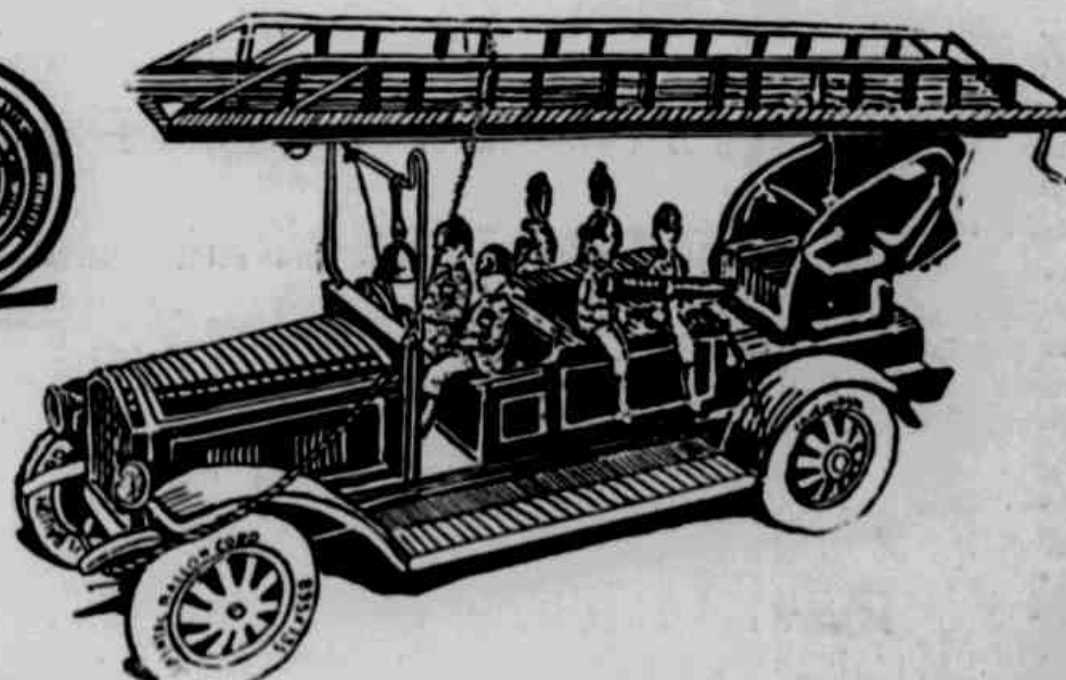
PREMIOS DO GRANDE CONCURSO DE NATAL D'"O TICO-TICO"

Uma grande estrada de ferro, com trilhos, estações, etc., no valor de 500$000

Um side-car. Este premio é de brilhante effeito e de grande engenhosidade.

Um rico automovel. O lindo brinquedo, que é o automovel, é de grande valor.

Um guindaste. Este brinquedo, de real valor, é todo movimentado e o menino que o obtiver, por sorte, terá ensejo de, brincando, adquirir preciosos ensinamentos de machinaria.

Um fogão com bateria de cozinha completa. Este premio, pelo seu valor e primorosa confecção, será um dos mais cubiçados pela petizada.

Uma patinette — Riquissimo brinquedo de grande utilidade para o desenvolvimento physico da creança. Este valioso brinde é a ultima palavra no genero, luxo e segurança, para as creanças.

Um armario de cozinha com bateria completa

NO PROXIMO NUMERO DAREMOS OUTRAS PAGINAS DE PREMIOS DO GRANDE CONCURSO DE NATAL

Um automovel do Corpo de Bombeiros. Lindo e rico premio

BETTY Hason sabia exactamente a quantidade de dinheiro que tinha na bolsa. Mas, apesar disso, esvasiou-a por completo e revistou todos os cantos para fazer uma nova conta demorada.

— Não é muito o que posso gastar — exclamou com um pouco de desanimo, tornando a collocal-o no seu logar. — Mas, espero que Gwen me traga uma bôa noticia e eu tenha uma entrada segura. Se eu tivesse a sorte della!

Gwen Palmer tinha um excellente emprego na casa Christy e Palmer, importante estabelecimento de publicidade. Mas Betty não tinha trabalho algum. E não o tinha desde ha dois mezes.

Sua amiga promettera ajudal-a e Betty nella confiava, pois era a sua confidente. Fizera já varias tentativas para se empregar, mas não o conseguira.

Ouviram-se passos e Betty approximou-se da porta.

—E' Gwen! — exclamou excitada, sahindo-lhe ao encontro.

O ruido dum motor de automovel disse-lhe que Gwen não vinha só, mas era acompanhada por Bobby Weyne. Escutou quando abriram a porta e ao chegarem os passos ao quarto immediato, avançou.

— Oh, Gwen! — exclamou Betty. — Ha alguma bôa noticia?

Gwen lhe passou o braço pela cintura.

— Tenho só poucos minutos a perder — exclamou. — Bobby e eu arranjámos umas entradas para o baile desta noite. E' no Regent. Dão um premio de 100 dollares a melhor bailarina. O companheiro ganhará apenas uma caixa de charutos. Tu és de todas as moças a que melhor dansa. Vem, e o premio será teu, com certeza. Nós te arranjaremos um par. Vae-te vestir e põe o collar de coral, que tão bem te assenta. Voltaremos para buscar-te.

Deixou umas entradas sobre a mesa e dispoz-se a partir. Betty correu atraz della.

— Gwen! Gwen! — gritou. Mas a outra lhe sorriu fazendo um adeus com a mão, correu ao encontro de Bobby que a esperava junto á escada e sahiram os dois.

Com lagrimas nos olhos, Betty regressou para o seu quarto. Precisava trabalho, e a amiga lhe trazia entrada para um baile! Chegou á janella e durante algum tempo esteve vendo a chuva cahir.

Obedecendo a uma idéa repentina, correu para a mesa onde ficara a entrada para o baile. Havia um premio de cem dollares, dissera Gwen! Isso podia ser uma solução.

— Irei! — disse Betty, resolutamente.

Tinha vestido. Fizera-o ella mesma, com restos de outros, já fóra da moda. Mas tinha um aspecto attrahente. Era de um rosa forte e com o seu collar de coraes estaria completo. O collar era um presente de familia desde havia muitos annos, e de facto, tinha algum valor.

Para todos...

Revista semanal, propriedade da Sociedade Anonyma "O Malho". Directores Alvaro Moreyra e J. Carlos. Director - Gerente Antonio A. de Souza e Silva.

Assignatura: Brasil—1 anno, 48$000; 6 mezes, 25$000. Estrangeiro — 1 anno, 85$000; 6 mezes, 45$000. As assignaturas começam sempre no dia 1 do mez em que forem tomadas e serão acceitas annual ou semestralmente. "Para todos..." apparece aos sabbados e publica todos os annos, pelo Natal, uma edição extraordinaria.

Os Sapatos Vermelhos

E' uma sorte ter bom aspecto. Isso sempre ajuda... — Mas de repente parou. Lembrara-se dos sapatos.

Não tinha senão um par de chinellos, e um de sapatos marron que mandara endireitar, porque os saltos estavam meios tortos. Logo que arranjasse dinheiro, trataria de supprir essa falta da sua indumentaria.

Suas esperanças de ir ao baile se dissiparam.

Mas Gwen, que tinha sapatos ás duzias, podia lhe ecprestar um par. Sim: ahi estava a solução. Correu para o quarto da amiga e accendeu a luz.

O bem repleto guarda-roupa estava aberto de par em par. Na parte alta, havia uma fileira de sapatos de todas as especies, e Betty, encantada, tirou uns, prateados.

Gwen, entretanto, era mais alta que ella, pesava varios kilos mais e calçava tres numeros mais.

— Não me é possivel usal-os — murmurou. — Não posso achar solução aqui! — E suspirou.

Pela primeira vez na vida, Betty lamentou ter os pés tão pequenos.

Poderia leval-os no automovel, mas nunca para dansar!

Entre todas as raparigas que moravam na casa, não havia uma só que tivesse sapatos de baile. Betty procurou se resignar e esquecer o baile e o premio; mas não lhe foi possivel.

Bateram á porta e correu para ver quem era, com a esperança de que se tratasse d'alguma resposta aos seus pedidos de emprego. Mas encontrou um rapaz que lhe entregou um embrulho e que incontinenti se retirou.

— Que será isto? — perguntou, olhando o embrulho que não trazia nome algum escripto.

Cheia de curiosidade, abriu-o e ao contemplar o conteúdo, pareceu-lhe estar sonhando.

No interior da caixa, perfeitamente acondicionados, havia um par de sapatos vermelhos, tão elegantes e finos, como nunca vira.

— Que lindos! — exclamou enthusiasmada. Poz os sapatos. Ficavamlhe admiravelmente, e começou a dar voltas e saltos pelo quarto. Mas, parou.

Como tinham chegado ao seu poder esses sapatos, justamente no momento em que faziam mais falta, e de que fórma tão inesperada? Ella não os comprara. A providencia não compra sapatos aos que deseja auxiliar... Seria sua amiga Gwen que, sabendo sua situação, pensara nisso? Sim! Era isso, certamente!

Olhou o relogio e viu que era a hora justa de se preparar para a festa. Poz o vestido vermelho, o collar de coraes e mirou-se no espelho.

— Já está prompta a Gata Borralheira! — disse, contemplando-se enthusiasmada.

De novo ficou pensativa. Estes sapatos! Mas reflectiu que a Borralheira tambem levara sapatos emprestados e triumphara no baile.

— Mas é verdade que aquillo foi por obra de magia e estes devem ter custado prosaicamente muito dinheiro.

Tornou a ler o ingresso para o baile. Começava em uma hora um tanto avançada. Tinha tempo de sobra para jantar... para fazer qualquer cousa. Pensou, e então pareceu-lhe uma coisa que bem podia ser uma explicação dos sapatos. Ella mandara concertar os della na sapataria que havia na esquina da rua onde morava, e... certamente, alguma das outras freguezas teria recebido por engano os seus compostos, em logar dos de baile que esperava.

— Bem! A cousa merece ser arriscada. Se tirar o premio, poderei pagal-os e ainda me sobra dinheiro.

Como Gwen não vinha buscal-a, resolveu sahir de casa, para ir ao theatro onde havia a festa.

Encontrou na rua, uma florista. Betty ficou encantada á vista das violetas e chrysanthemos, e decidiu comprar um punhado de anemonas brancas e encarnadas.

Comprou-as, collocando-as no vestido.

— Já tem tudo o que precisava pa-

ra ser a rainha da festa, senhorita — disse a vendedora.

Comprehendendo que o tempo não era favoravel para ir a pé, resolveu, fazendo um novo sacrificio, tomar um automovel e, momentos mais tarde, se detinha á porta do theatro. Entregou o ingresso e avançou para o salão.

Os pares já se moviam dum lado para o outro. Por toda a parte luz, alegria e rostos bonitos; mas quando procurou a amiga e o companheiro, não os encontrou em lado algum.

— Virão logo — pensou.

Retrocedeu para um logar afastado, pois se sentia muito só. Todos os que estavam no baile, se conheciam e se cumprimentavam. Ella não conhecia ninguem e os que a olhavam, olhavam-n'a surpresos. Que má fôra Gwen! Deixal-a assim, só, num logar onde era uma extranha!

Terminavam as peças e os rapazes pararam de dansar, acompanhando as suas encantadoras companheiras.

Betty estava desesperada.

— O melhor será eu voltar para casa — pensou, e preparou-se para isso. Quando se punha de pé para se dirigir até a porta, um dos rapazes a olhou.

Ella o tinha visto antes com uma rapariga morena, e invejara a que fôra escolhida pelo melhor bailarino que havia ali, que, nesse momento, se aproximou della:

— Senhorita! Ver dansar é realmente um bom entretimento... Mas, por que não dansa tambem? Quer ser meu par? — e, antes de que pudesse responder, tinha já sido tomada pelo braço e estava dansando entre os demais pares.

O rapaz falou-lhe. Foi-lhe explicando quem eram os que estavam ali. Falou de todos, menos delle. Falou até ella esquecer os máos momentos que passara antes de encontral-o.

— Estou encantada por ter vindo, — disse-lhe Betty.

— Creio que nos devemos conhecer um pouco mais — disse elle. — Pois esta noite não terei outro par senão a senhorita...

— Betty Hason!

— E a mim, meus amigos me chamam Graham — disse elle, rindo.

Foram juntos ao "buffet" e ella, ali, explicou ao seu companheiro o que acontecera com a sua amiga Gwen. — Contou-lhe as suas desventuras. Que ficara só, ao morrer-lhe o pae, que tinha de trabalhar e que Gwen lhe promettera arranjar-lhe uma collocação.

— Hoje me deu esta entrada para o baile, e cá estou — terminou.

Elle olhou para o relogio. — Senhorita, esta é a peça do premio. Deve dansal-a commigo. A senhorita é a melhor bailarina do salão, e eu quero ganhar a caixa de charutos — accrescentou, rindo.

Quando chegaram ao salão, encontraram a rapariga morena que dansara antes com Graham.

— Graham! — disse. — Esta peça você tem que dansar commigo. Tenho estado a procural-o por todas as partes...

— Sinto muito. Mas já estou compromettido — respondeu elle.

Quando estavam dansando, Graham disse a Betty:

— Sem duvida alguma, a senhorita é quem melhor dansa esta noite!

— Será por que tenho o melhor par? — respondeu ella.

Os pares que os rodeavam foram se afastando e lhes cedendo logar.

— Como dansam! — diziam uns.

— Que bonitos sapatos traz ella — exclamaram outros.

De repente, dominando todas as vozes, levantou-se uma que, em tom de furia, lançou estas palavras:

— Mas, estes são os meus sapatos! Claro! Eu os estava esperando, e por isso nunca vieram! Essa moça roubou-m'os!

Betty procurou fugir. Mas o seu companheiro impediu-o. Contava com ella para ganhar o premio.

— Não seja idiota! — disse, dirigindo-se certamente á que gritava, reclamando os sapatos. — Não lhe dê ouvidos, senhorita! — accrescentou, dirigindo-se a Betty. O baile está quasi acabando.

Mas, ao ver que alguem se approximava della, quando a orchestra parou, sahiu correndo do salão e, sem sequer ir procurar o seu casaco, seguiu até a rua que naquella hora estava deserta. Logo ouviu um romor de passos que a seguiam. Mas chegou correndo á casa e se despiu rapidamente, mettendo-se na cama.

Permaneceu ali, com os olhos abertos e pensando nos acontecimentos daquella noite, durante muito tempo.

Na manhã seguinte, entrou Gwen no seu quarto.

— Que exito tiveste hontem á noite, querida! — disse-lhe. — Eu estava te olhando dum camarote. Reconheço que chegámos um pouco tarde. Eu te vi dansando com o secretario do senhor Anderson, um dos donos da casa. Talvez elle possa...

— Eu não quero ver nenhum dos que estavam ali hontem! — exclamou Betty, com amargura. — Estou horrorizada! Esses malditos sapatos!

— Mas se são preciosos, como chegaram ao teu poder?

Betty contou-lhe a historia. Quando terminou de falar, Gwen abraçou-a.

— Não tem importancia alguma disse. — Havemos de fazer acreditar que tu tinhas comprado uns iguaes e tudo passará. Todos pensarão que ella estava com inveja do teu triumpho, e que quiz vingar-se.

Bateram á porta e appareceu a creada da pensão.

— Está ahi um senhor que deseja falar com a senhorita Hason. — E extendeu-lhe um cartão.

— Não quero ver ninguem! — respondeu Betty, escondendo a cara debaixo da roupa de cama.

— Eu o attenderei — disse a amiga, que sahiu do aposento para voltar logo, dizendo: — Ganhaste o premio! Levanta-te; espera-te o senhor que trouxe o cheque para assignares o recibo.

Contrariada, Betty se levantou e, ao sahir do quarto, deu de cara com o seu companheiro da noite anterior.

— Betty — disse-lhe Gwen, que falava com elle. — Eu devia ter feito hontem as apresentações, mas faço-as agora. Senhor Anderson, apresento-lhe a senhorita Betty Hason, sua companheira de baile. — Depois se retirou e deixou os dois sózinhos...

— Eu... eu nunca suppuz quem fosse o senhor em realidade, mas esqueça-se de que me conheceu.

Eu pagarei aquelle maldito par de sapatos. Não os roubei, como dizia hontem aquella furia... embora reconheça que não os devia ter posto!

— E eu estou encantado de que a senhorita tivesse tido essa idéa peccadora. — respondeu Anderson. — Graças a ella é que a conheci. Já mandei outros sapatos hoje de manhã áquella senhorita, dizendo que eram os della e que o sapateiro não os tinha mandado a tempo. Agora, senhorita, venho-lhe offerecer o logar de minha secretaria... Acceita?

Alguns mezes mais tarde annunciava-se o casamento do socio da firma, senhor Anderson, com a sua bella secretaria.

TRADUCÇÃO DE ANELÊH

Para todos...

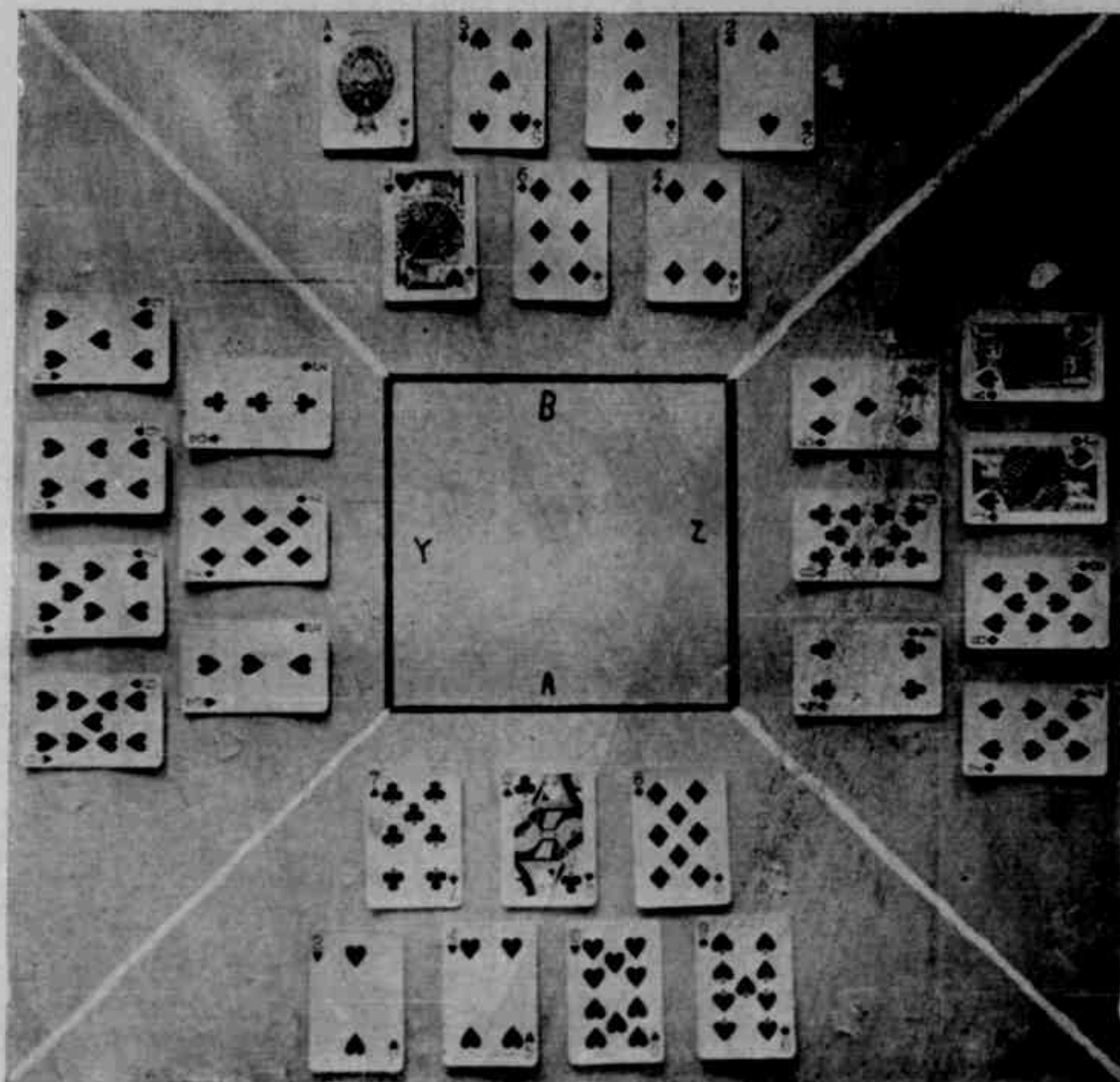
Toda a correspondencia, como toda a remessa de dinheiro (que póde ser feita por vale postal ou carta registrada com valor declarado), deve ser dirigida á Sociedade Anonyma "O Malho", Travessa do Ouvidor, 21, Rio de Janeiro. Endereço telegraphico "O Malho-Rio". Telephones: Gerencia: 3-0635. Escriptorio: 3-0634. Directoria: 3-0636. Officinas: 8-6247, Succursal em São Paulo dirigida pelo Sr. Plinio Cavalcanti, rua Senador Feijó, 27, 8º andar, salas 85 e 87.

Por Patrícia Lynch

Solução do problema n. 7

1. A Rei de espadas, Y 7 de espadas, B 2 de espadas, Z 10 de espadas.
2. A Rei de paus, Y 2 de paus, B 9 de espadas, Z 4 de paus.
3. A 3 de copas, Y 2 de copas, B 7 de copas, Z 5 de copas.
4. B 8 de copas, Z 6 de copas, A 4 de copas, Y Valete de paus.
5. B 5 de ouros, Z 9 de ouros, A 8 de espadas, Y 7 de ouros.
6. Z tem que jogar paus e A fará o 8 e 6 de paus.

Se na 1a vasa Y jogar o Az, B jogará o nove de espadas e A fará uma vasa com o 8 de espadas, para jogar o Rei de paus, descartando B o 5 de ouros. Se Y em vez de jogar o Valete de paus, jogar ouros, então B fará o Az e 5 de ouros, cedendo sómente a vasa do Az de espadas. Se Y descartar o Az de espadas, B fará a Dama de espadas, e sómente cede uma vasa em ouros.

PROBLEMA N. 8

Trunfo é OUROS.

A joga e, contra qualquer defesa, cede uma unica vasa.

Solução no proximo numero.

CORRESPONDENCIA:

Ferraz Leite — Sua solução do Problema N. 5 está certissima, como aliás já deve ter verificado.

Domingos Alves Fogaça (Sorocaba) — O Bridge é um dos jogos de cartas mais difficeis, e mais interessantes que ha. Ensinar este jogo, equivale a ter-se que escrever um verdadeiro tratado. Em todo caso, vamos pensar nisso.

De João da Avenida

A RAPOSA E A UVA

Dão Raposão ladino andou o dia inteiro.
Foi aos cinemas, viu as fitas, tomou chá.
Que insipidez! O nosso Rio de Janeiro
Na decadencia mais lamentavel está.

Mas quando anoitecia e a cidade era já
Deserta, viu surgir, num passinho ligeiro,
Uma menina que era um sonho passageiro...
Uma uva! Deus do céo, aonde esse archanjo irá?

Acompanhou-a. Disse uma phrase vehemente.
Ella fingiu não ouvir, mas parou de repente
E em tom feroz gritou: — Não me siga, animal!

E a raposa, completamente desnorteada,
Deu de hombros, fez um gesto e mudou de calçada...
— Não gosto de uva verde. E' indigesto. Faz mal.

A MANIA DO ANTIQUARIO

Gosta de trastes velhos o antiquario,
Tem um museu em casa. A vida toda
Ficou sendo o feliz depositario
De tudo aquillo que passou de moda.

Emquanto gira o tempo e a vida roda,
Elle a quem chamam retardatario,
Vê na mania que a outros incommoda,
A alegria de um goso extraordinario.

Casou-se. Foi seu ultimo castigo.
Apesar da mulher ser bem bonita,
Elle contou sorrindo a certo amigo

O fim da derradeira transacção:
— Procurei uma viuva... Era da escripta:
Gosto dos moveis de segunda mão...

A poeira das grandes cidades — a terrivel inimiga das mais bellas pelles

A maneira por que os technicos estudam os seus perigosos effeitos.

POR
JOSÉPHINE HUDDLESTON
Famosa conhecedora de assumptos relativos á belleza feminina.

A belleza da senhora e da senhorita moderna está sendo, realmente, prejudicada pela poeira e impurezas que se encontram numa cidade moderna? A poeira que se encontra numa grande cidade é differente da que se encontra nas cidades ruraes? A poeira das grandes cidades obriga a mulher moderna a defender, por todas as maneiras possiveis, a sua pelle?

Todas essas questões devem ser cuidadosamente estudadas pelos medicos e technicos em dermatologia, porque interessam visceralmente á belleza de uma propria raça.

Presentemente, milhares e milhares de dollares se gastam num grande esforço de poder responder-se affirmativamente a todas essas perguntas. Esse esforço consiste na fabricação de preparados scientificamente confeccionados, destinados a preservar a pelle feminina dos desastrosos effeitos da poeira nociva dos grandes centros urbanos.

Neste artigo, quero dizer alguma cousa a respeito desse importante assumpto, de maneira que a mulher moderna possa ter alguns conhecimentos a respeito da melhor maneira possivel de se defender com taes inimigos da sua belleza.

Antes de mais nada, precisamos pensar na poeira, ou que outro nome tenha, que adhere á pelle, procurando infiltrar-se por todos os poros.

Estudando esse problema, acabo de voltar do laboratorio, onde gastei algumas horas de trabalho, colleccionando informações a respeito da poeira. Sem entrar em pormenores extremamente technicos e complicados, quero apenas dizer alguma cousa a respeito do que o chimico encontrou em uma certa quantidade de poeira moderna (infelizmente, moderna).

Incidentalmente, devo falar a respeito do que entendo por poeira moderna.

A poeira moderna é a que se encontra nas grandes cidades em que grandes quantidades de carvão são queimadas, em que os automoveis enchem os ares com fumaças de petroleo e gazolina. Esses elementos existem actualmente em quantidade immensa nas grandes cidades.

Amostras dessa poeira foram fornecidas pelo filtrador de ar da Bibliotheca Nacional de Nova York.

Miss Huddleston fica espantada com a quantidade de poeira que sahe diariamente da pelle.

Esta bibliotheca encontra-se situada num dos pontos mais movimentados não só dos Estados Unidos, como do mundo inteiro. Essa poeira foi analysada e verificou-se com grande surpresa de toda a gente que ella continha uma immensa quantidade de substancias graxosas, as quaes foram extrahidas e collocadas num recipiente de vidro.

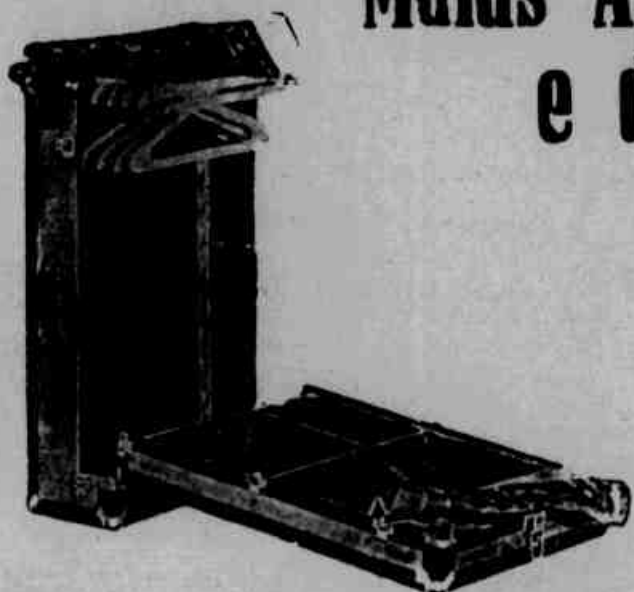
Bastava um pouco dessa poeira para arruinar por completo a mais bella pelle que pudesse existir no mundo, prejudicando seriamente os poros.

Naturalmente, não é a todo o instante que uma grande quantidade de poeira se accumula sobre o rosto. Mas nada póde alterar a porcentagem extraordinaria de graxas e alcatrões que existem na poeira. Por isso mesmo, importante é a batalha que tem de ser sustentada pelas mulheres que querem salvar a sua belleza da pelle.

Sabendo-se que a poeira existe em todas as grandes cidades, deve-se agora cuidar do methodo necessario para conseguir a eliminação della. E a resposta depende em grande parte do typo da pelle que qualquer pessôa tiver.

Olhando-se para a pelle, atravez de um microscopio, verifica-se que ella se parece com uma miniatura de cadeias de montanhas, entre valles e montes. Esses valles são o que commummente chamamos póros. Tanto os póros como a superficie da pelle devem estar completamente isentos de quaesquer impurezas.

Ter uma pelle limpa não é unicamente attributo de

Além do tonico, convem passar sempre um creme bem macio no rosto

belleza mas um imperativo de saude, porque a pelle representa um papel muito importante. Além de cobrir o corpo, ella tem um importante papel defensivo. Por isso é essencial que a pelle esteja immaculadamente limpa, porque sem saude não póde haver belleza.

Hoje em dia, encontram-se nos mercados magnificos productos especialmente empregados na limpeza da pelle.

Ha sabonetes e cremes de toda a sorte de maneira que a limpeza da pelle faz-se naturalmente.

Agora, nos encontramos a braços com um problema realmente interessante.

Deveremos mudar a limpeza de agua e sabonete ou mesmo de creme de limpeza por esses novos liquidos que se encontram no mercado?

Deveremos fazer a mudança radical ou deveremos ter o maior cuidado com esses liquidos experimentando-os com todo o acerto?

Aquelles que acompanham com cuidado tudo quanto escrevo, sabem perfeitamente que me interesso, antes de mais nada, pelos casos particulares. Cada pessôa é um caso differente, de maneira que não se podem estabelecer regras uniformes para casos differentes.

As experiencias que tenho feito me levaram á conclusão de que os cremes deixam a superficie da pelle absolutamente limpa, mas que nem sempre retiram toda a poeira dos póros. Comprehende-se que assim seja, porque o creme não consegue penetrar nessas pequenas depressões. Por isso é que costumo aconselhar que, para as reaes limpezas de pelle, não ha como os tonicos especiaes, que penetram em todos os póros, retirando toda a sorte de impurezas.

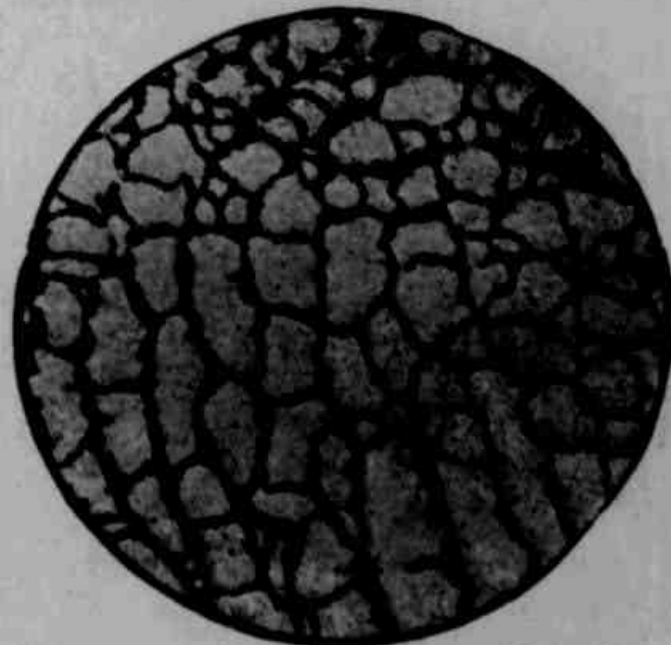
Por outro lado, é preciso não descurar a massagem feita com os cremes de limpeza, usando-os em connexão com os tonicos.

Frequentemente, os tonicos podem limpar perfeitamente a pelle desde que tenham um elemento amaciador, como a glycerina. Além disso, existe tambem o alcool que concorre poderosamente, quando misturado com outros elementos, para a flexibilidade da pelle.

Quando se usarem esses tonicos especiaes, que limpam a pelle, é preciso ter o maior cuidado possivel, empregando-o com parcimonia. Além disso, é preciso que se faça o tratamento com methodo e paciencia.

Não sei se as leitoras já empregaram o tonico de acido borico e azeite de avelã. E' um tonico ideal para a limpeza da pelle. A formula é muito facil. Dividir os dois elementos em partes iguaes. Depois do emprego desse tonico, póde passar-se tambem um pouco de creme de limpeza em camada muito leve. Concluindo: a limpeza da pelle é condição essencial á saude. Ninguem póde ter saude sem possuir uma bôa pelle. Os conselhos que aqui deixo constituem tudo quanto póde haver de mais essencial e importante.

Aqui vemos Miss Huddleston mostrando um pouco de poeira tirada de um dos filtros de ar da Bibliotheca Nacional de Nova York.

Uma substancia oleosa extrahida da poeira que se vê á esquerda.

Photographia augmentada da pelle, representando os póros.

O Conto Brasileiro está vencendo!

O Concurso de Contos, do "Para todos..." vae para a frente. Animando os desilludidos. Creando novos literatos. Incentivando todos.

Nunca, no Brasil, se fez ainda, assim: offerecer tres premios de 500$000. Outros tres de 300$000. Mais outros tres de 250$000. Depois, premios tambem de 150$000 e de 100$000. E os premios de 50$000? Estes são em numero de 15! E os premios de consolação ou Menção Honrosa? Estes são 60: Assignaturas annuaes desde a "Illustração Brasileira" — a maior e a mais luxuosa revista do Brasil, até o "Tico-Tico" — a mais garrula publicação semanal. Nunca, no Brasil, se offereceu tanta probabilidade aos nossos novos contistas.

Todos os escriptores do Brasil podem concorrer ao Concurso de Contos do "Para todos...". Todos.

Para qualquer dos generos: sentimental ou romantico, tragico ou policial, e humoristico. Com este concurso, nós, os que nos batemos pelo conto, pela literatura ligeira no paiz, nós vamos mostrar que vencemos! O Concurso de Contos Brasileiros de "O Malho" bateu o "record". E este Concurso de Contos do "Para todos..." vae bater o "record" de "O Malho". Duvidam?

O encerramento será no dia 20 de Novembro deste anno. Até esse dia todos os originaes concorrentes devem estar em nossa redacção.

As condições e bases geraes do concurso são publicadas em pagina inteira de qualquer das revistas desta empresa.

Todos os contos aproveitaveis, mesmo os não premiados, serão publicados.

EXISTE O FEITIÇO?

PÓDE-SE DESPERTAR EM QUALQUER PESSOA VIOLENTO ODIO, OU PROFUNDO AMOR, POR MEIO DA FEITIÇARIA?

Leia o maravilhoso livro **Farras Com O Demonio**, de João de Minas. Factos rigorosamente verdadeiros. Desse livro, diz Nestor Victor, n'O Globo: "Farras Com O Demonio" é um livro que com o correr dos dias todo brasileiro que sabe ler conhecerá". Diz Veiga Miranda: é uma "galeria de assombros". Em todas as livrarias.

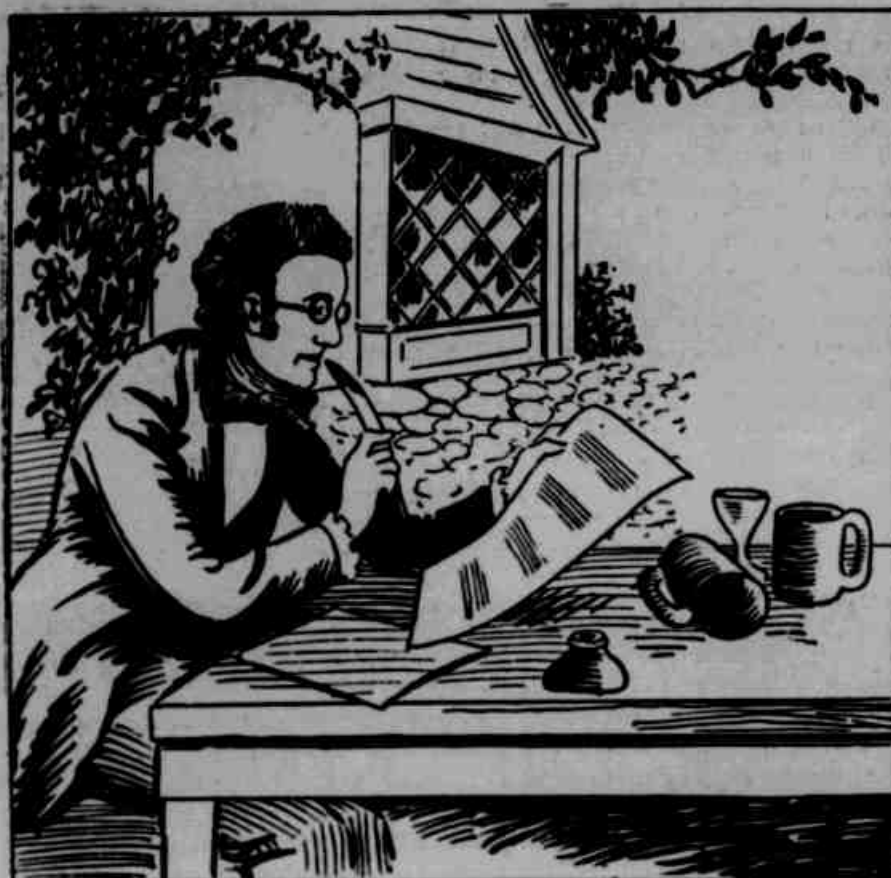
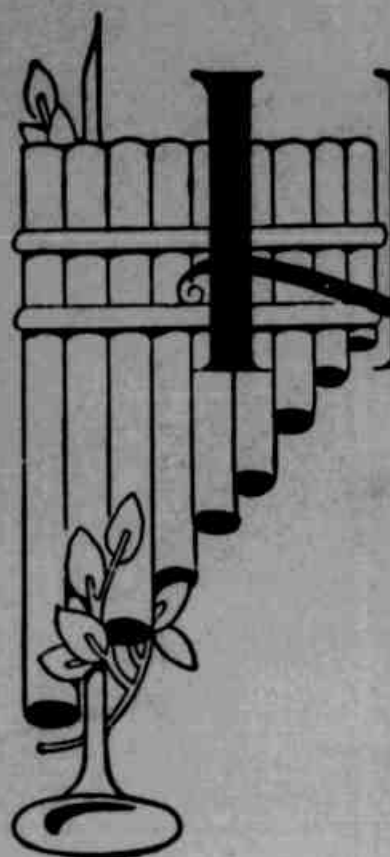
O NOVO SYSTEMA DE CARBURAÇÃO DO CHRYSLER AUGMENTA A POTENCIA DO MOTOR

Tanto o novo Chrysler "77" como o "70" estão equipados com um motor de maior cylindrada e de maior potencia. Além disto são dotados de um importante melhoramento no systema de alimentação de gasolina, que contribue ainda mais para o augmento da força.

Este melhoramento é o systema de **Carburação Vertical**, que não só produz um augmento de força de 15 % como ao mesmo tempo effectua o maximo de economia de gasolina.

A Carburação Vertical fornece gasolina aos cylindros por meio da acção da gravidade, assegurando assim uma distribuição perfeita da mistura explosiva a todos os cylindros e augmentando muito a suavidade de funccionamento do motor.

O carburador é alimentado de gasolina por meio de uma nova bomba de pressão, accionada pelo eixo commando de valvulas. Não se usa tanque de vacuo.

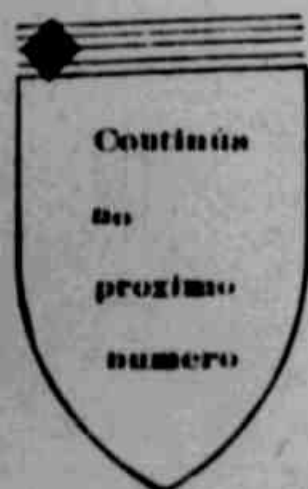
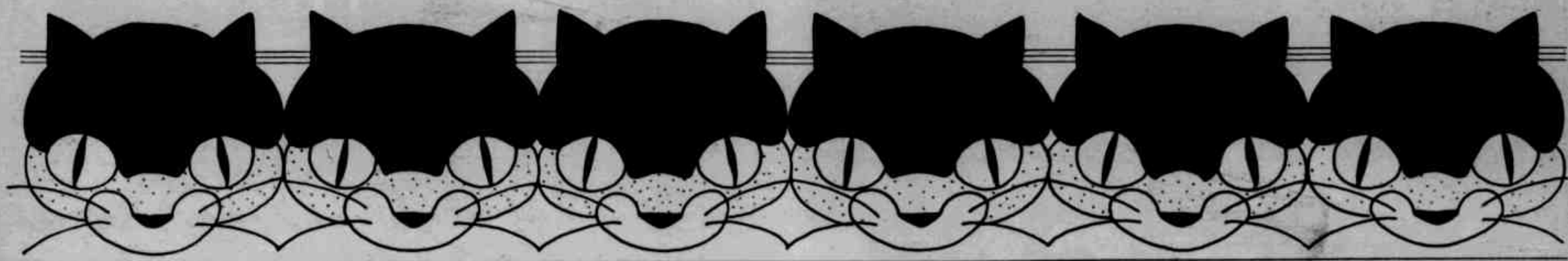
HISTORIA DA MUSICA
PELA SENHORA SCHUMANN HEINK

As bellas canções de Schubert

UM dia, Schubert sentou-se no jardim de uma cervejaria. Sentiu-se inspirado a escrever uma canção. Não tendo outro papel á mão, escreveu nas costas do menu, o que veiu a ser a sua bella canção sobre o thema de uma das poesias de Shakespeare.

SCHUBERT inspirou-se na obra de diversos poetas. Poz em musica diversos poemas de Goethe. A idéa da cavalgada no dorso da "Erlkino", accendeu a sua imaginação e inspirou uma das suas canções mais dramaticas.

PIM

O grande compositor escrevia muito ao acaso, e a sua inspiração surgia onde quer que elle estivesse. Escreveu nos punhos da camisa e nos programmas de theatro uma interminavel serie de themas musicaes, que depois transformou em canções, que hoje são conhecidas em todo o mundo.

ALGUMAS das melhores obras de Schubert estão agora incompletas, devido ás iras de uma criada. Durante a revolução de 1848, a lenha era muito escassa e ella, tendo visto uma folha de manuscriptos, ateou com elles, o fogo.

OS GATOS

por Iracema Guimarães Villela

O GATO preto parece de facto ser um "porte-bonheur" de primeira ordem, mórmente o preto, excepto para os americanos que se horrorisam perante o seu pello luzidio e avelludado.

Nós, brasileiros, gostamos delle, manifestando-lhe mesmo uma sympathia toda especial, mas, é forçoso confessal-o, não lhe votamos o carinho de certos estrangeiros que o trazem dentro de cestinhas enfeitadas a fitas e rendas. Aqui não existe a dedicação nem a pieguice pelos bichanos ingratos que tanto investem com as unhas arreganhadas para os estranhos, como para os donos que se desvelam por elles. A ternura brasileira tem-se civilizado nestes ultimos tempos; é um sentimento um tanto polido, um tanto frio, não ultrapassando os limites da boa educação ou da commedida sensibilidade.

Por esse motivo o gato com toda a sua elegancia e a ondulante leveza de sua figura, não occupa um logar por demais importante na nossa vida. Elle é apenas considerado o caçador, o ente util que veiu ao mundo para cumprir dignamente a missão que lhe foi confiada pelo destino. E se o seu espirito indolente o levar apenas a devanear pelo paiz azul da chimera, com toda a presteza e energia, é-lhe indicada a moradia mais vasta e livre da rua ou do campo. Apenas conferimos o direito de sonhar ao poeta e ao artista. Esses podem fazel-o á vontade, levando-nos a sonhar com elles. O bichano de passo lento e olhos de topazio, precisa apenas impedir com suas patas ferinas a approximação de João Ratão que vive a farejar pelos cantos agil e guloso.

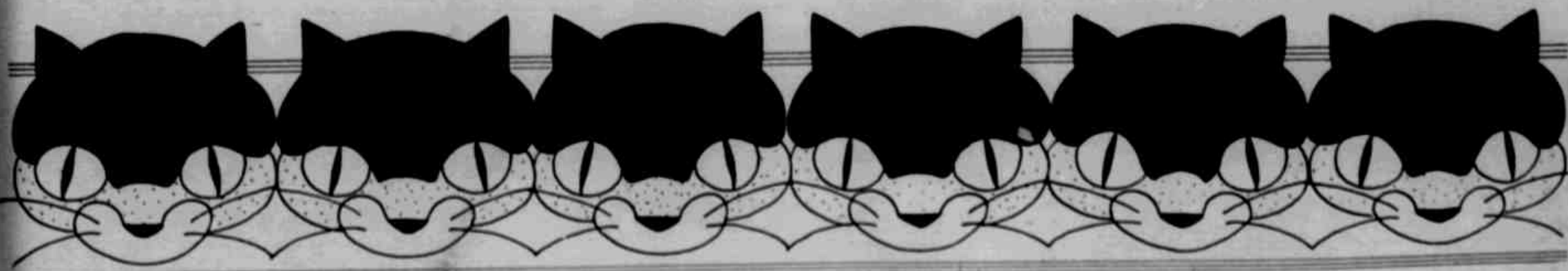
Não era á tôa que La Fontaine apregoava:

"Il était experimenté
Et savait que la méfiance
Est mère de la sûreté".

Os gatos que estavam em grande voga em Paris, devem ficar agora na ordem do dia. Toda a francezinha "chic", quererá ter em seu salão um pequeno Pet enroscado languidamente em cima de uma almofada rica, ao lado da boneca japoneza, de crina amarella, cintura comprida e assustada face de carmim. Para isso não será necessario muito esforço, visto as parisienses se gabarem de saber distinguir, com olhos de fino conhecedor, os especimes dos formosos e somnolentos filhos de Sião ou de Angora.

Emquanto o chá fumega nos bules de prata, e as torradas cheirosas são trincadas por agudos dentes, as graciosas figurinhas vestidas por Patou Premet ou Jenny, sorriem enternecidas para o desdenhoso favorito que sobre ellas levanta a palpebra demorada, fixando-lhes no rosto a dourada e enigmatica pupilla... Gatos, poetas silenciosos, eternos sonhadores, sêde reconhecidos ao grande Baudelaire que tanto vos amou e comprehendeu:

"Les amoureux fervents et les savants austères,
Aiment également dans leur mure saison,
Les chats puissants et doux orgueil de la maison,
Qui comme eux sont frivoles et comme eux sedentaires.

Amis de la science et de la volupté
Ils cherchent le silence et l'horreur des ténèbres,
L'Erèbe les eut pris pour ses coursiers funèbres,
S'ils pouvaient au servage incliner leur fierte".

A Algeria

Tres typos muito caracteristicos de habitantes da Africa do Norte. Estas mulheres são originarias da pequena aldeia de Bollihoud que se eleva no Djebel perto de Constantine.

ALGERIA!... Ha a Algeria dos turistas. E' bella, digna de curiosidade e de admiração. A Algeria das montanhas alterosas, cheias de arvores cobertas de neve da Kabylie; com as aldeias edificadas sobre os cumes e que se parecem extranhamente — de longe — com as velhas aldeias de uma parte do meio-dia da Hespanha; com a sua população rude, forte, trabalhadora, onde a mulher, desde os tempos millenarios vive na servidão; a Algeria do deserto, das areias, caminhos estriados de esqueletos de camelos aos quaes os camelos que passam colhem, ás vezes, uma vertebra que carregam no canto da bocca como um cigarro — dizem que elles têm necessidade de phosphato — e continuam no passo prudente, molle, doce como si usassem chinellos; a Algeria dos oasis: tamareiras, laranjeiras, aguas correntes, pequenos, muito pequenos campos de cereaes ou de legumes na sombra perpetua das grandes palmeiras: a da deliciosa El-Goléa, *Valle das Rosas;* a Algeria das ruinas altivas de Timgad; essa marca romana que subsiste indelevel, na terra islamisada; as populações austeras de Mzab, commerciantes e theologas; as dansas dos Ouled-Naïl, as dansas dos Aïssaouas; lá longe, para o éste, Constantina, orgulhosa e fria, guardada pelas gargantas profundas do Rimmel; Alger, emfim Alger mesmo; tão bello visto do mar, tão tumultuoso de vida e de alegria; quando se penetra em Alger: uma verdadeira capital.

Pateo interior em Laghonat.

Camelos descançando no Oued U'zi.

Uma rua de Ghardaïa.

Mas isso não é a Algeria toda. Quem procura ver apenas camelos, albornozes, fantasias, *diffas* de carneiros assados inteiros offerecidos por um juiz desejoso de obter a Legião de Honra, quem procurar ver apenas oasis e areias, terá uma noção superficial, romantica e falsa... Por toda a parte vinhedos, campos de cereaes, de legumes, de algodão, de fumo. Por toda a parte aldeias iguaes ás dos paizes da Europa apenas mais jovens e menos pittorescas, granjas e tantos estrangeiros que o indigena passa para um plano secundario, ás vezes desapparece quasi no scenario.

Mas si quizerem reflectir um pouco, é exactamente isso que é bello! E' o mais profundo, o mais intimo o mais significativo da belleza da Algeria. Imaginem:

Na outra extremidade desse continente, ha a Africa do Sul. Esta viu, desde o seculo XVII, as primeiras tentativas de colonização europa. E' ingleza desde 1815. Ha cento e quinze annos, que ella lucra com o formidavel desenvolvimento que tomou o Imperio Britannico, a marinha commercial e guerreira deste Imperio, com as suas necessidades de ouro e de lã... Pois bem, quantos europeus se contam na Africa do Sul? Um milhão e meio. Um milhão e meio dividido em inglezes e boers que não se entendem.

... Ha um seculo, os corsarios de Alger saqueavam os navios até nas costas da Inglaterra e da Hollanda — a memoria dos povos é tão fraca que isso, pura verdade, parece incrivel! — a Europa comprava da Algeria por uma vintena de mil francos as mercadorias e lhe vendia por uma dezena de milhões: a differença entre estas duas quantias representa os pequenos beneficios da pirataria. Hoje, a Algeria mantem com o mundo civilizado um commercio de 8 bilhões — de 14 bilhões, si entrarem em conta os negocios dos

Phenomeno Mundial

Por PIERRE MILLE

seus dois vizinhos, Tunisia e Marrocos. E ella conta, firmemente enraizados no seu solo, 800.000 europeus. Até mesmo um milhão e cem mil com a população de origem occidental das suas vizinhas.

Isso quer dizer que o extremo norte da Africa se franco-latinisa num rythmo mais rapido do que o do extremo sul marca para o anglo-saxão. E' um phenomeno de uma significação immensa — mundial; para a Africa do Norte, ao menos tanto como para o Egypto — que possue uma população européa relativamente diminuta, *o Mediterraneo retomou a importancia que tinha no Imperio Romano e a ultrapassou!* Ora, nós estamos apenas no principio do movimento. No dia, que é de esperar que esteja proximo, em que a França se decidir a construir o caminho de ferro transsahariano, o colono e o indigena da Algeria se fundirão no porto do Niger; e elles o transformarão, valorizando-o num espaço de tempo relativamente curto — talvez vinte ou trinta annos. **E é na Algeria — ou em Marrocos, si abrirem, como cogitam, o tunnel entre Tanger e Gibraltar — que irão terminar as vias ferreas da Africa do Sul** e do Congo Belga.

Em outros termos: a *Africa Franceza terá o contrôle de todo o continente africano.*

Eis o que não vê o turista em geral; eis entretanto o que devia vêr. Pela sua ignorancia e pela sua negligencia elle merece desculpas. Durante muito tempo, mesmo os homens politicos, em França, não comprehenderam a extensão do que se preparava. Havia em 1850 na Assembléa legislativa franceza, um bom homem chamado Desjoberts, que não era mais tolo que os outros e que queria, com o apoio de alguns, que se abandonasse a Algeria immediatamente: "De 1830 a 1848, sacrificámos lá, inutilmente, declarava elle, 100.000 homens, mortos sem gloria". E, contava só as victimas militares. Esquecia-se de inscrever nesse obituario a multidão obscura, anonyma, das victimas civis; no começo da colonisação de Boufarik — hoje um dos centros mais prosperos dos arredores de Alger, onde o hectare vale mais de cincoenta mil francos e onde as condições de salubridade são tão boas como na França — a mortalidade dos primeiros colonos excedia de 150 por cento os nascimentos!...

Interior de uma mesquita em Ghardaïa.

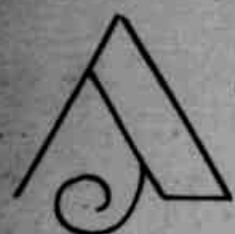
Era preciso fugir, abandonar aquelle paiz que não servia para nada!

E' que até 1870 os francezes haviam assistido apenas ás guerras do primeiro Imperio. Sonhavam todos reiniciar a grande conquista da Europa, com o desfraldar de bandeiras e o toque de clarim dos boletins. "Mortos sem gloria", então, aquelles 100.000 homens? E' possivel, mas de certo não morreram em vão. Elles enraizaram do outro lado do Mediterraneo, mais de um milhão de europeus, conseguiram a creação mais difficil, uma creação physiologica: a de uma nova raça de homens, a raça européa da Africa do Norte; o que não puderam realizar os romanos.

E' essa raça de homens que se deve conhecer. E' ella o que ha de mais interessante, de mais apaixonante na Algeria. Ella é vigorosa, energica, com uma necessidade de acção pelo menos igual á dos germano-americanos dos Estados Unidos. E dizer-se que, até o meio do seculo XIX, chamavam, em França, aos homens dessa raça *os creoulos*, predizendo que os *creoulos* não se reproduziriam! Ha hoje na Algeria um nascimento por 35 habitantes, uma morte por 41. Vê-se bem que é como em todo o mundo civilizado!

Um dos antigos poços de Ghardaïa.

Depois da vinha, do trigo, do algodão, dos legumes, do fumo, os algerianos entregaram-se á plantação de ameixeiras do Japão. O governador geral annuncia que colherão 100.000 quintaes de ameixas dentro de dois annos... Os algerianos estão creando uma California franceza. Ou por outra, já crearam.

.·. A DOCE TYRANNIA DA MODA PARISIENSE .·.

A moda dos vestidos longos, succedendo imprevistamente á dos vestidos curtos, provocou na America do Norte a pena da senhora Ethel Traphagen, que se revolta contra a tyrannia dos costureiros de Paris. Por que motivo as mulheres de todo o mundo christão se submettem a elles? Não, minhas amigas, vamos reagir...

A revolucionaria Ethel Traphagen é, aliás, ella propria, desenhista de modas. Defende a causa da libertação das mulheres norte-americanas *pro domo sua*. Pois quanto menos as new-yorkinas acompanharem os caprichos dos desenhistas de modas de Paris, mais acompanharão os caprichos de Ethel Traphagen.

* * *

Attenta á corrida, no campo de Auteil, ella é entretanto o melhor espectaculo do dia, com o vestido maravilhoso...

E' preciso não ter nenhum sentimento poetico, para não gostar deste modelo, que promette o regresso, talvez proximo, das anquinhas... O cavalheiro que está sentado, ao fundo, franziu o nariz. Que dizer então do marido, ao receber a factura...

Ella exaggera, Ethel Traphagen. Não se trata de uma conspiração commercial renovada todos os annos para encher o bolso dos fabricantes de tecidos e dos costureiros da Rue de la Paix. E' verdade que o negocio é a base da moda, mas as variações obedecem ao gosto e á fantasia dos artistas que cada costureiro tem a seu serviço. Por outro lado, perguntem ás mulheres si ellas ficam tristes de variar de moda em cada estação. O vestido novo é a felicidade da mulher. Como o brinquedo novo é a felicidade das creanças. Trazer no corpo, todos os annos, vestidos com o mesmo talho, o mesmo estylo, as mesmas linhas, ah! que innocencia de Benito Mussolini! A uniformização da moda feminina, que o fascismo pretendeu impôr á mulher italiana, foi um fracasso do Duce. O que provou, de resto, que elle sabe conduzir os homens, mas não sabe conduzir as mulheres. (Mas quem se poderá gabar de conduzir igualmente bem estas e aquelles?)

Ethel Traphagen, indignada, começa por affirmar que os francezes não são dotados de aptidões artisticas excepcionaes, portanto não é razoavel que as mulheres norte-americanas se submettam cegamente, em cada estação, a vestir o que vem de Paris, ou o que é feito de accordo com a ultima lei de Paris. E para illustrar o postulado, vae mais longe: que a França não tem pintura como a hollandeza, musica como a allemã, poesia como a ingleza. O que a França tem, segundo a moça de Nova York, é habilidade para explorar a moda!

"As mulheres norte-americanas que acceitam sem desconfiança todas as affirmações da propaganda commercial franceza, sabem, porventura donde provém esse "bom gosto" cuja finura ellas tanto gabam? Um bando de homens de negocio, de mercadores de coração secco, se reune para decidir o que as mulheres, o que todas as mulheres da christandade devem pôr em cima do corpo no correr da estação seguinte. Sua esthetica é ditada pelas combinações commerciaes, em virtude das quaes os fornecedores de sedas deverão fazer mais negocio do que na estação anterior. Os dictadores da moda não perguntam um só instante o que a mulher deseja, o que conviria á sua concepção actual da vida! Não! Elles querem sómente promulgar transformações importantes e custosissimas cuja exploração lhes encherá as algibeira..."

* * *

Ingenua Ethel Traphagen! (Estou daqui a imaginar Ethel Traphagen: alta, magra como um cabo de vassoura de vasculhar teia de aranha, vestida com uma severa saia azul e uma blusa de golla abotoada até o queixo, uns oculos immensamente redondos em cima do narizinho mystico, os bandós louros repartidos na fronte casta, lá vai ella, a passo grave, a caminho do Templo para cantar hosannas ao Senhor e pedir a intervenção de um novo diluvio universal...)

Vão felizes. Estão no rigor da moda. Perguntem-lhes si trocavam um thesouro pelo prazer de se mostrar vestidas como estão, nesse domingo de sol...

Porque aquella phrase é positivamente ingenua:

"Os dictadores da moda não perguntam um só instante o que a mulher deseja..."

O que a mulher deseja, minha boa Ethel Traphagen? Vestidos novos... Vestidos que sejam inteiramente diversos dos que ella tem no armario e já usou tres vezes...

E, principalmente, vestidos de Paris.

E' inutil reagir, Ethel Traphagen. Você póde ser muito boa desenhista, póde ter idéas excellentes, modelos notaveis... sei de outras pessoas que estão no mesmo caso e são desenhistas de modas em Berlim, em Londres, em Roma, em Madrid, no Rio de Janeiro, em Buenos Ayres...

Pessoas admiraveis, admiraveis de um gosto fino, arguto, delicioso...

No emtanto...

Não, Ethel Traphagen, ninguem pretende disputar ao seu povo o genio dos negocios, principalmente a invenção dos arranhas-ceu e do chewing-gum.

Deixe á Rue de la Paix o que é da Rue de la Paix. A doce tyrannia das modas de Paris é a unica que as mulheres pedem. Menos você, Ethel Tarphagen, que roe as unhas de despeito, diante dos seus modelos (infinamente superiores aos de Paris, concordo), mas aos quaes falta um elemento imponderavel, um nada talvez: quem sabe si a espiritualidade de Paris?

MARSELHA, 1930

RIBEIRO COUTO

O novo edificio da Escola Normal

O Dr. Fernando Azevedo com os jornalistas que foram visitar a sua bella iniciativa realizada.

Um poeta. E' o que elle é. E nunca quiz ser outra coisa. Desde o deslumbramento das "Apotheoses" até a melancolia d'"A Fonte da Matta". Todos os livros de Hermes - Fontes marcaram o tempo em que surgiram com um clarão. Mas o ultimo, tão sereno no desencanto com que fala da vida, tão consolado na certeza de que tudo é illusão, o ultimo livro de Hermes - Fontes não é luz, é voz. Voz de ternura, voz de perdão, voz de bondade. Aos outros, a gente admirava. A' "Fonte da Matta" a gente quer bem. Como a esta "Andorinha perdida":

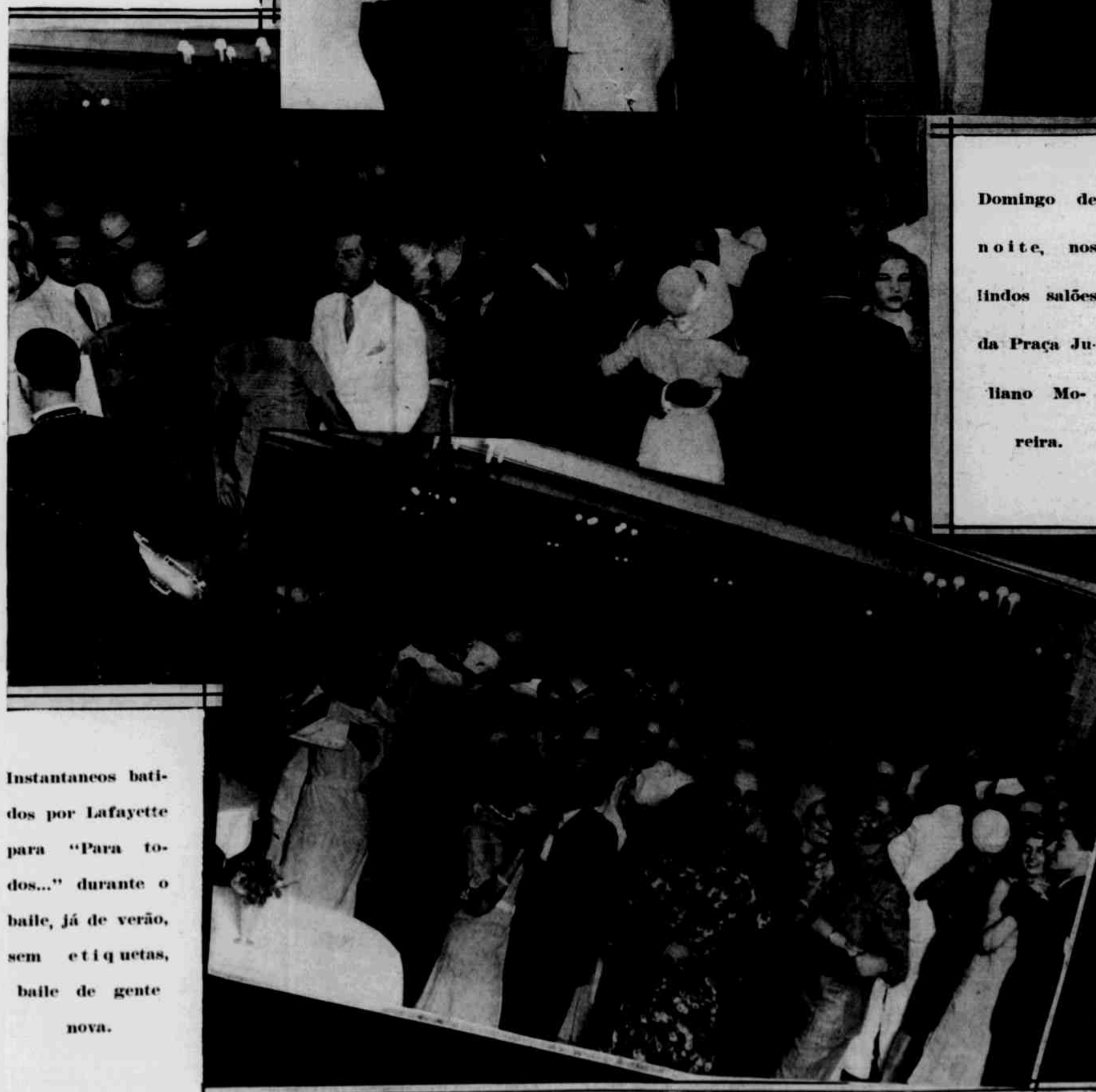
Eu tenho inveja da felicidade:
não da que os outros têm, que é delles, não é minha,
mas, da que eu ia ter — ia ter, noutra edade,
em que o meu coração era aquella andorinha
feliz, no seu beiral; livre, na immensidade...
Pois a felicidade já foi minha!
Acalanto de amor no berço; louvaminha
do primeiro gorgeio: ave que desaninha
antes da primavera e acha a saudade
antes do idyllio!... Trefega andorinha
por quem minha infantil precocidade
criou asas de orgulho e de vaidade
e lá deixou a aldeia ribeirinha
pela visão do mar, junto á grande cidade...

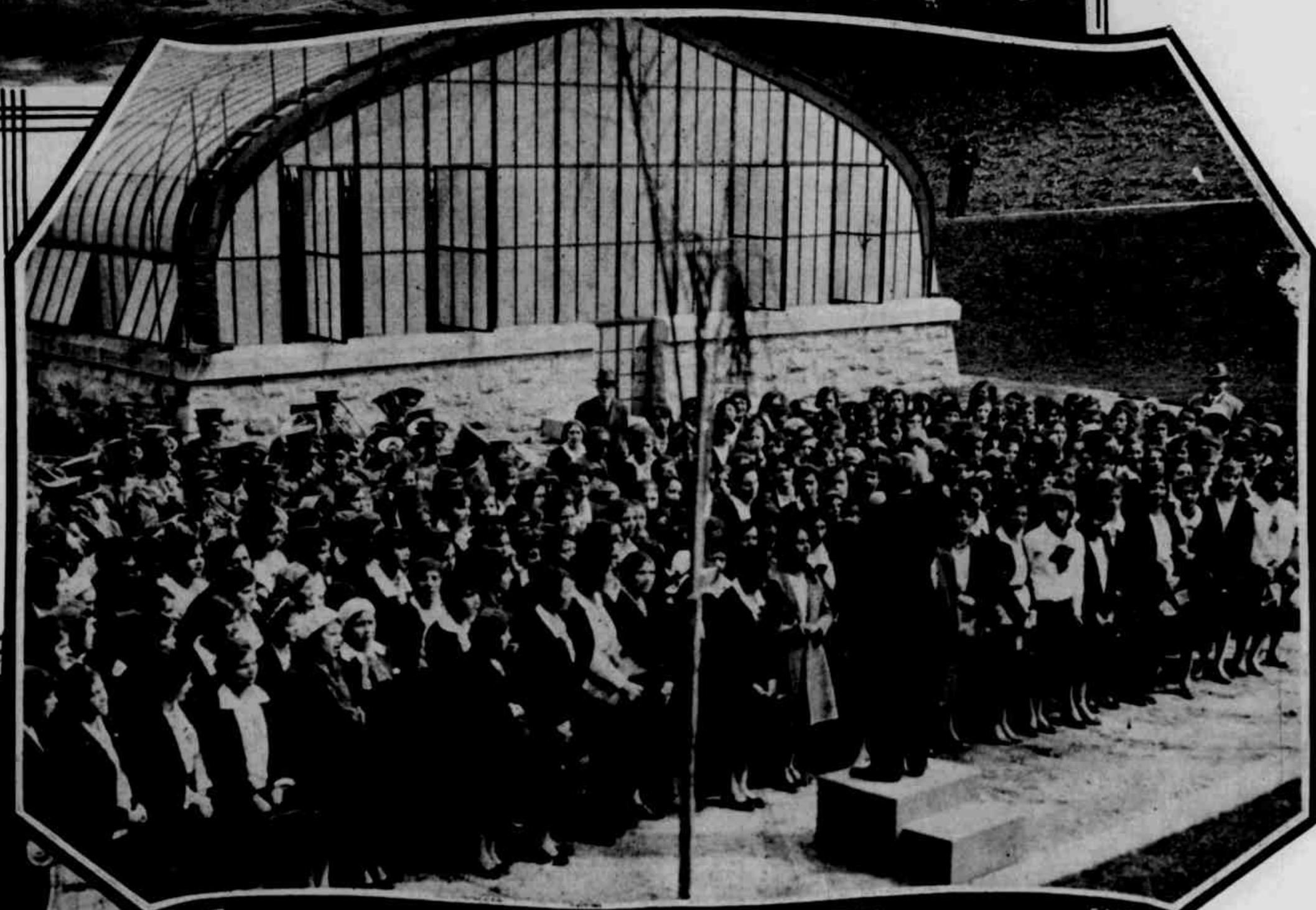
Toda a felicidade já foi minha
e eu tenho inveja da felicidade!
Névoa do amanhecer, estrella da tardinha,
lá se vae, lá se vae com o tempo que definha,
a esperança da minha mocidade!
Andorinha, andorinha,
perdeste o teu beiral, perdi a idealidade!...
E o inverno se avizinha,
e ha no occaso bulcões de tempestade...
Felicidade, que já foste minha,
eu tenho inveja da felicidade!

Bellas Artes

Alumnos da Escola de Bellas Artes de São Paulo no dia da inauguração do Centro Academico de Bellas Artes. Ao centro, o Dr. Alexandre de Albuquerque, director da Escola. E Senhoras e Senhoritas que estavam presentes.

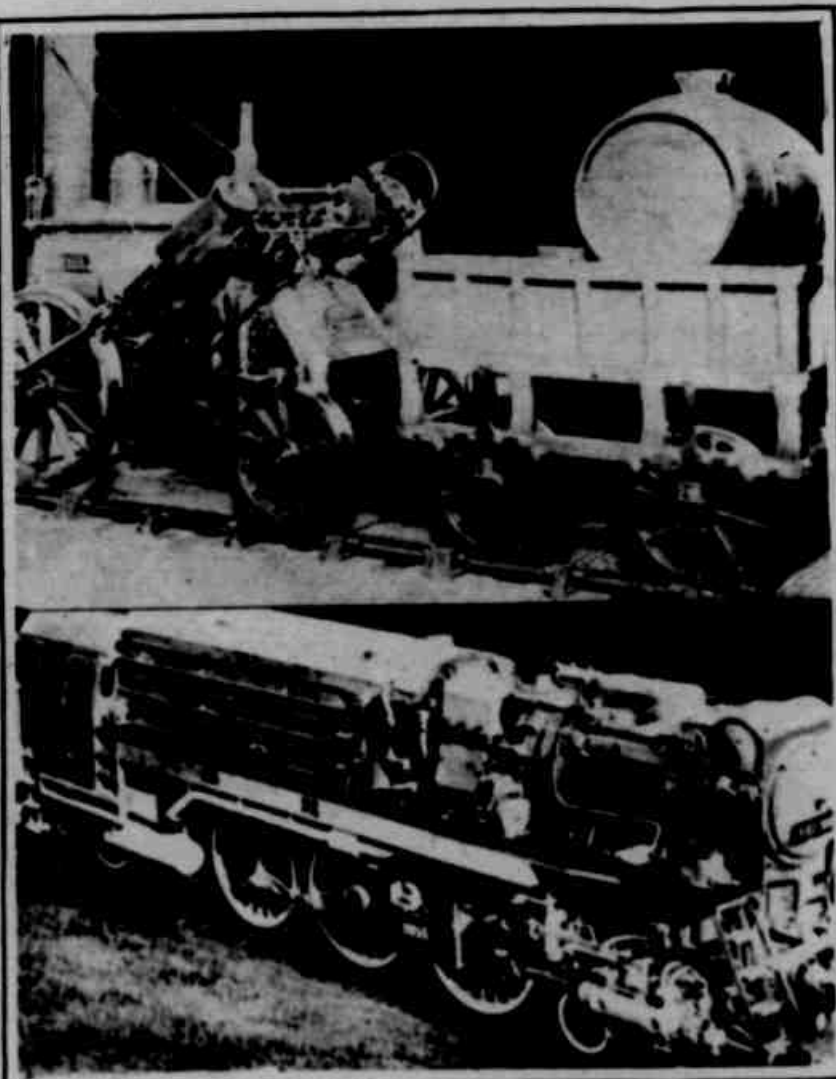
Botafogo Foot Ball Club

Domingo de noite, nos lindos salões da Praça Juliano Moreira.

Instantaneos batidos por Lafayette para "Para todos..." durante o baile, já de verão, sem etiquetas, baile de gente nova.

A festa das Arvores promovida pela Directoria da Instrucção e pela Secretaria da Agricultura, no Parque do Estado, teve um grande enthusiasmo. Alumnas da Escola Modelo e da Escola Normal que tomaram parte no programma.

A MULHER mais triste da França? A mãe de Nungesser que, ha tres annos, vive da esperança absurda de que o filho, perdido nas brumas do Atlantico norte, no "Passaro Branco", appareça ainda, habitante solitario de alguma ilha desconhecida. Nungesser, e Coli... Os dois primeiros que tentaram a travessia Leste-Oeste, a viagem Paris-Nova York... No dia em que Costes e Bellonte, com uma precisão admiravel, realizaram esse maravilhoso feito, o primeiro pensamento de Madame Costes e Madame Bellonte — as mulheres mais felizes da França, naquelle instante — foi visitar aquella, cuja memoria se tornou mais dolorosa agora, quando outros praticaram sem damno o mesmo raid em que a mocidade de Nungesser encontrou a morte. Quem sabe, se elle tivesse partido no dia seguinte, ou se tivesse esperado mais uma semana... Mães de herões, mulheres de herões... Não, Madame Nungesser não é infeliz, porque, apesar da victoria esplendida de Costes e Bellonte, Nungesser continúa sendo o herõe inicial, o que tentou primeiro a aventura maravilhosa: e entrou na lenda, porque se sumiu no mysterio... Em casa de Madame Nungesser, como se vê, pela gravura, ha um verdadeiro museu de lembranças do aviador martyr: armas, photographias, condecorações, diplomas, revistas e jornaes com noticias e artigos sobre elle, bandeiras, objectos de arte trazidos de longas viagens, recordações da carreira militar e dos feitos aviatorios do herõe do "Passaro Branco".

A esperança é a maior amiga dos desventurados...

Da Terra Dos Outros

AS duas mulheres mais felizes da França? Sem duvida alguma, Madame Mary Costes e Madame Bellonte, esposas dos aviadores Costes e Bellonte, que acabam de fazer a travessia Paris-Nova York, num vôo só, em 37 horas. Quando chegou a Paris a noticia de que o "Ponto de Interrogação" aterrara em Nova York, a casa de Dieudonné Costes ficou immediatamente cheia de flôres. A grande poetisa, Condessa de Noailles, foi das primeiras a mandar um ramalhete a Madame Costes, com um bilhete de affectuoso enthusiasmo. Assim, logo que Costes e Bellonte, em Nova York, puderam correr a um telephone e falar para Paris, as vozes delles, através do Atlantico, foram encontrar as respectivas esposas rodeadas de um verdadeiro jardim, a primeira homenagem que a França rendeu aos seus herões. Durante cinco minutos, poucas horas depois de chegados a Curtiss-Field, Costes e Bellonte disseram palavras de carinho ás duas mulheres, cujos corações tinham vivido 37 horas de ansiedade. A apprehensão, porém, desapparecera já dessas duas physionomias jovens e attrahentes: é o riso da ventura que as illumina. (A titulo de informação: Madame Bellonte é ingleza, Madame Costes é russa).

NO dia 15 de Setembro de 1830 — exactamente naquelle anno de romantismo, de poesia revolucionaria, de paixões poeticas — um grave inglez, Stephenson, offerecia ao mundo o espectaculo mais pratico do seculo, aquelle que ia transformar toda a civilização, transformando os meios de transporte. A primeira locomotiva, nesse dia, realizava o trajecto Manchester-Liverpool. Lembremos, a proposito, que Lamartine, no Parlamento francez, saudava com enthusiasmo a invenção de Stephenson, emquanto muitos sabios, da França e da Inglaterra, diziam que aquillo era inutil, que a locomotiva era uma invenção estupida, que os trilhos não poderiam supportar o attrito e que, afinal de contas, a diligencia e os muares seriam sempre o meio ideal de transporte por terra. Isto prova, mais uma vez, que os poetas, mais do que a média commum dos homens, têm a intuição do progresso humano. Não foi tambem Victor Hugo que previu a Federação Européa, que agora está sendo realizada na Liga das Nações, pelo Sr. Aristides Briand? Voltando á locomotiva, mostremos como o genio do homem é maravilhoso, verdadeiro sopro de Deus: da modesta machina de 1830, chamada Rocket (na parte superior do cliché), chegámos, apenas cem annos depois, ao typo moderno (parte de baixo), typo esse das novas machinas dos Caminhos de Ferro do Estado Allemão, providas de todos os aperfeiçoamentos da technica, as melhores do mundo.

A Architetura

Dom Bellot. Abobada.

Dom Bellot e Maurice Storez. Igreja de Commines

NÃO teremos mais cathedraes maravilhosas! Os homens poderosos não fazem mais os *mysticos* diante das multidões. Não ha mais doadores de basilicas. A construcção das basilicas é cara e ellas não dão rendimento.

A concepção da bondade mudou como a moda, e a architectura soffre as consequencias. Os principes medievaes offereciam aos homens uma possibilidade de entrarem no paraiso: mandavam edificar, com economia de mão-de-obra, immensos palacios, onde, num scenario impressionante, banhado de uma penumbra opportuna, perfumado de incenso, cheio de clamores e de suspiros, os peccadores reunidos em grande numero se libertavam unanimemente das suas miserias com o concurso da imaginação.

A igreja é o logar onde as idéas se espalham mais rapidamente, onde o mais humilde embriagado com a sua propria prece, se transfórma, por alguns momentos, numa especie de heroe.

A architectura religiosa da idada-média indicava o caminho á architectura civil. Esse papel essencial está hoje entregue á construcção industrial.

A architectura religiosa desde o fim do seculo XVIII que atravessa um periodo desolante de pobreza, vive do capital antigo. A fé guarda no seu conjuncto os caracteres fundamentaes — o interesse do capital — mas perdeu a força que suscita as invenções geniaes, as formidaveis creações. Num campo futuramente, quasi esteril, só apparecerão productos symbolicos de um enthusiasmo attenuado. Imagem dos tempos! Não ha mais fogo divino.

Emile Mâle explica assim o desmantelamento da architectura religiosa:

"A Idade-Média, ao terminar, exprimiu todas as fórmas humildes da alma: soffrimento, tristeza, resignação, acceitação da vontade divina. Os Santos, a Virgem, Christo mesmo, muitas vezes, pobres parentes do infeliz povo do seculo XV, não têm outro esplendor sinão o que vem da alma. Essa arte é de uma humildade profunda. O verdadeiro espirito do christianismo está nella. Completamente differente é a arte do Renascimento. O seu principio occulto é o orgulho. O homem do futuro é sufficiente a si mesmo e aspira ser Deus."

As igrejas barocas do grande seculo não são mais sómente as moradas de Deus, — saturadas dessa atmosphera necessaria de mysterio conforme o culto fundado sobre os Mysterios — mas, vastas e pomposas salas de festas, cheias de anjos gorduchos, povoadas de Santos gloriosos, bem nutridos, como retratos de fidalgos e banqueiros philantropicos, que concordassem em considerar misericordiosamente, do alto dos seus nichos domados, o misero povo ajoelhado. Esse estylo, nada de accordo com o programma de renuncia da dotrina christã, tem, ao menos, o merito de ser o reflexo das tendencias de uma época.

Eis como Bandot commentava, no fim do seculo XIX a carencia de arte religiosa: "Essa inferioridade tão flagrante vem do facto dos architectos se limitarem a copiar as fórmas e de proceder sem analyse relativamente á arte gothica, como se tem feito ha dois seculos com a antiguidade. Na maior parte das igrejas modernas, o systema argumentado de construcção não existe mais. Si o edificio é abobadado, não é com o fim de solidez e de durabilidade, mas simplesmente de apparencia... Os constructores da Idade-Média tinham, antes de tudo, o amor e o respeito pela verdade em arte: querer, hoje em dia, influenciar-se nas suas obras sem observar esse principio absoluto, é seguir um caminho absurdo e indigno da architectura."

E' de facto lamentavel que exista ainda o estylo *igreja gothica moderna* como existe o estylo *hospedaria*.

Na architectura religiosa como na civil e na industrial, dois principios dominam e determinam uma esthetica nova: 1° — qualidade de material; 2° — talento dos constructores. E ha duas especies de constructores.

Um terceiro genero de constructores: os archaizangenero, satisfeitos de aperfeiçoar, de cinzelar as fórmas que lhe foram suggeridas. Outros, os mestres, concebem modelos novos, encaminham a esthetica futura, procedem por inducção, conhecem o bom material, levantam casas, palacios, moveis na scena ainda núa onde se desenrolará *a vida* das proximas gerações.

Um terceiro genero de constructores: os archaisantes, consagram a actividade á copia das obras archaicas: esses amadores maleficos, desprovidos de talento e de espirito de imaginação, affectam desprezar as tentativas dos renovadores. Páram diante das suas construcções annunciando: "Isto, é solido! E é tradicional!" Para elles: cópia, rotina, valem nobreza de tradicção. Esses bellos espiritos, na verdade cultos, lançam o grito de guerra no ar do seculo XX: — "Notre Dame de Paris". De certo, Notre Dame, é maravilhosa, semelhante ao coração medieval, mas, jamais, antes morrer do que ordenar uma cópia della (está claro que isso é um modo de falar energico...).

Voltemos ao problema da architectura religiosa. Igreja — casa de Deus — é na cidade, um espaço fechado, saturado de perfumes, de cantos, de respouso. Igreja, força attrahente; architectura erguida perpendicularmente para conter no alto os sinos e a cruz. Assim que me descubro, sou tocado por um conjuncto formado de penumbra, de musicas entrecortadas de silencios. Ficaria desapontado si não visse as vigas subindo para o céo. E, isso é grave para a metaphysica, a architectura (principalmente a gothica) força a alma a se encher de sentimentos christãos; torno-me vulneravel, balbucio confissões para as ogivas, as minhas pernas se dobram e ajoelho-me num genuflexorio que me apparece por accaso. O alliado mais forte dos sacerdotes é ainda o architecto.

Religiosa Moderna

Por MARCEL ZAHAR

Uma bôa architectura vale bem os sermões. Depois dos templos, as cathedraes.

O cimento, o ferro, são materiaes bons constructores da exaltação. Elles pódem servir ás concepções mais audaciosas dos constructores, subir mais alto do que a pedra, atirar-se com leveza de um ponto para ganhar outro situado a uma distancia notavel, em breve elles serão capazes de realizar acrobacias estheticas e traduzir fielmente pela linguagem das fórmas as intenções de um culto. Graças a esses materiaes a igreja poderia conseguir bellos successos de symbolo, erguer-se na terra como um signal de alegria, com as fachadas diaphanas, as torres, brilhantes. Passada a época das catacumbas, dos escavados incommodos propicios ás lamentações, passadas as supplicas medievaes, os soluços suffocados nas florestas de pedras cinzeladas, eis o modelo seculo XX (ferro, cimento, vidro) o pharol de Deus, porta cruz, legal e polido como o chrystal e um pouco arranha-céu. Em vez desse interessante programma, lucubrações de pessoas que teimam em querer fazer de uma igreja um catafalso inexoravel e pesado, exaggerando até á caricatura o lado tragico do Testamento. Os edificios se erguem como terriveis machinas de guerra (os projectos de Bois) onde esculpem Christos martyrizados, absolutamente terrificantes. Essas igrejas são hermeticas, blindadas, cidadelas de um senhor rancoroso e máo. Deus contra os homens? Ou então cahem na fantasia contraria e apresentam facecias como a maquette de Droz que possue os caracteristicos de um movimento de publicidade elevado á gloria de uma marca de stylographo.

Dom Bellot. Interior da Igreja

¡Emile Bois. Igreja Saint-Pierre de Chaillot

A casa de Deus deve ser acolhedora, as suas paredes devem favorecer, interior e exteriormente, a exosmose dos sentimentos. Igreja — centro dos effluvios divinos. As technicas modernas podem favorecer essas intenções graças ás paredes, compostas na parte superior por vidros enquadrados em ferro e separados por almofadas de ar. Nesses intervallos, turbilhões de ar quente serão pulverizados no inverno, afim de aquecer os fieis e proporcionar-lhes o bem-estar corporal emquanto o pensamento attinge as alegrias espirituaes. O vidro, elemento indubitavel de leveza, póde tornar-se factor de mysterio pelas côres que attenuarão a claridade incompativel com a meditação christã. Não teremos mais cathedraes maravilhosas!

A architectura civil desde muito que ultrapassou a architectura religiosa, de modo que os homens de igreja são muitas vezes incapazes de distinguir o bello do feio, o bom do máo, nesse capitulo temporal, bem entendido.

Não teremos mais cathedraes maravilhosas!

Entretanto ha um constructor que caminha pelo mundo com sapatos de feltro, sem movimentar o renome ao qual tem direito; carrega com elle sinceridade de coração, pudor, religião e talento (Foi Henry Clouzot quem o revelou). Dom Bellot entrou para os Benedictinos de Solesmes; por isso exilou-se voluntariamente na Ilha de Wight onde se refugiára a congregação. Dom Bellot era architecto (acabára de deixar a Escola de Bellas Artes); consagrou a sua actividade construindo na terra annexos do céo. Viajou longamente pela Inglaterra, Hollanda e na sua passagem levantavam-se igrejas e mosteiros. Dom Bellot concertou o plano basilical. Deu ao Sanctuario o lugar preponderante — visão central — séde das luzes. Empregou o ladrilho. Creou as fórmas adequadas ao aperfeiçoamento do ladrilho. E concebeu a esculptura e em geral toda decoração, em funcção da architectura.

Na Abbadia São Paulo de Oosterhant, o tecto do santuario é supportado por arcos de ladrilho que partem quasi do chão e se cruzam acima das janellas. Na igreja de Borien os mais alegres carrilhões são menos commoventes do que as fachadas de ladrilhos multicôres. *Quarr Abbey* supporta um cobertura amarella e vermelha. Num terreno conquistado ao mar, em Noordhoek, pequena cidade melancolica de 700 habitantes, Dom Bellot compoz tambem harmonias polychromas. Em Bloedemdael, elle lança elipses em cima da neve. Os arcos salientes das passagens lateraes previnem os perigos dos pesos obliquos. Paredes duplas formam a igreja de Bavel. Um ensaio de aboboda polyedrica em cimento foi realizado com successo na sala de recreio do collegio de Eindhoven. Citemos ainda a igreja de *Heerle*, a capella de Santo-Adalberto no valle de Bloemendaal. Em Commines, Dom Bellot construiu uma grande igreja com o concurso de Storez; censuramos nesse monumento a falta de homogenidade. O conjuncto, de aspecto *cidadela* apresenta-se como uma reunião de pedaços massiços e mal escolhidos. A carcassa é de cimento revestida magnificamente de ladrilho. Os desenhos dos vitraes (em ladrilho) são inspirados nos motivos que os irmãos Perret realizaram na igreja de Raincy.

A igreja em Audincourt, em via de acabamento, é em cimento armado; apresentará uma interessante construcção de abobodas facetadas, como o brilhante lapidado.

Dom Bellot concebe a igreja como uma chapa que protege e isola o povo christão. Como elle situa bem os contra-fortes no interior do edificio e sobre essa armadura atira a coberta cujos pannos retombam em fachadas. Essa cobertura é de tecidos sumptuosos, como uma pesada tapessaria em ladrilho, cujos motivos evocam a generosidade, a abundancia, a alegria e outras virtudes consoladoras.

O meu balão

EU fiz um balão... Enorme... lindo! Todo feito de pedacinhos de felidade. Havia minutos de illusão, horas de prazer, manhãs de esperança, tardes de ternura, noites de sonho...

Tudo o que a vida póde conceder em felicidade... Tudo!

A alegria louca dos momentos de amor... a impaciencia febril da juventude... a melancholia feliz da saudade... E o balão ficou enorme, muito maior do que eu pensava... muito maior que o meu pessimismo...

O meu balão... a minha grande felicidade toda feita de pedaços pequeninos e de minutos breves!

E desejei que elle subisse, que a minha ventura fosse confundir-se com as estrellas altas, e se perdesse no infinito, longe dos homens, acima da vida...

Accendi a minha estrella com o meu amor, segui-a na sua ascensão vertiginosa dentro da noite dourada... perdi-a de vista...

.. ..

Agora... ás vezes... eu sinto uma saudade triste... que dóe tanto... A minha felicidade está tão longe...

Porque era linda... era maior que a vida... porque não era humana!

Ella está agora entre as estrellas.. segura... longe dos homens... acima de tudo o que é pequeno e ephemero... E brilhará eternamente, não cahirá nunca porque a chamma que a sustenta jamais se apagará... Isto consola a minha saudade triste...

E começo a sorrir... — *SUSIE*

CASAMENTOS

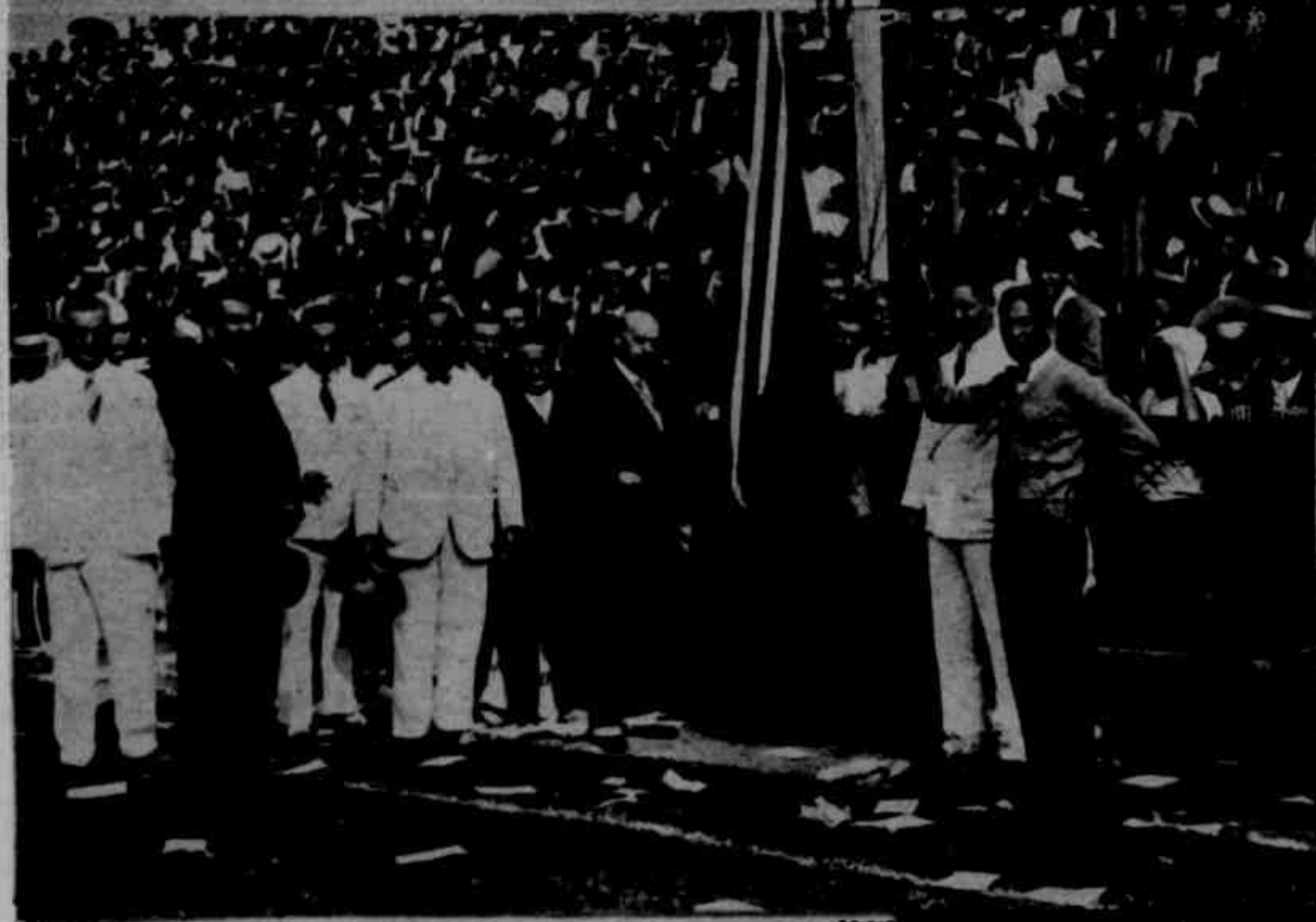
Violeta Coelho Netto e Jorge de Freitas. Photographia feita no jardim da Casa do Principe dos Escriptores Brasileiros. Ao lado do noivo está Dona Gaby Coelho Netto.

Senhorinha Ferreira Guimarães — Tenente Camara.

Maria Borges e Licinio Gomes

A Republica Portugueza fez vinte annos

Em cima, á direita: sessão commemorativa no Gremio Republicano Portuguez, presidida pelo senhor Embaixador Duarte Leite. Ao lado: no campo do São Christovão A. C. quando era hasteada a bandeira de Portugal, antes do torneio de domingo.

No Gremio Republicano Portuguez

A' direita: a sala do Club Central, de Nictheroy, durante a execução do programma da Hora de Arte ali realizada.

A' esquerda: escriptores e artistas que tomaram parte na Hora de Arte do Club Central. Sentadas: Cecilia Meirelles (a primeira, á esquerda), Elza Nascimento Machado (a terceira), Sylvia Seraphim (a quarta). Em pé, entre outros, Correia Dias, Murillo Araujo, Tasso da Silveira, Gastão Penalva, Sylvio Julio.

Em Nictheroy

Alumnas de varias classes da Escola de Musica F. Figueiredo

ESTUDANTES

Miss Bulgaria, Senhorita Vera Grigorova, na Faculdade de Medicina, com o Professor Abreu Fialho, entre os academicos, no dia em que foi dizer adeus aos seus collegas do Rio de Janeiro.

Festa do Thermometro dos Academicos de Medicina com a presença do Professor Abreu Fialho, da poetisa Anna Amelia de Queiroz Carneiro de Mendonça, de numerosos estudantes, suas Familias e seus Convidados.

A Companhia de Bailados Franco-Russos, com Vera Nemtchinova, Nicolas Zvezroff, Anatole Wiltzak, Nicolas Kremneff, L. Pavlova, Alexis Dolinoff, E. Marra, Dudmilla Schollar, Marra Verchinina, Beaudier, V. Guenova, Lissanevitch, R. Guerard, Korvsky, N. Kremneff, T. Pirsovsky, E. Wittrup, N. Miklachevska.

Petit Guignol

Ha vinte e cinco annos, Gustave Kahn traçava o necrologio sentido de GUIGNOL! "Guignol est mort! Qui l'a tué? L'art réaliste ou le café concert? la splendeur nouvelle des joies foraines, la vie plus trépidante, des sports mis à la portée de l'enfance, sa culture nouvelle et le soin qu'on prend de remplacer le merveilleux par la leçon des choses?" E, ao fim do seu estudo, perguntava o escriptor se Guignol não resuscitaria.

Estamos na época do centenario do seu creador — Lemercier de Neuville, que nasceu em Laval em pleno anno do Romantismo, 1830, e morreu em Nice ha apenas treze annos. Deleitou Victor Hugo e Banville, Gautier e até Napoleão III. Vimos, ha poucos dias, a primorosa collecção de Gaston Cony, successor de Neuville, a qual será confiada ao Museu Carnavalet, onde já esperam os seus collegas a todos esses titeres encantadores... Lá estão as "marionnettes de Nohant", cujo theatro fez as delicias de Georges Sand, sendo o seu filho Maurice o organisador das festas, o animador dos fantoches e a machina "falante" dos bizarros interpretes, segundo narra a escriptora fantastica, a inspiradora de Musset e de Chopin, em suas "Memorias". Guignol, Pierrot, Combrillo, Purpurin, Isabelle dela Spada, Arbait, o soldado, e o monstro verde, imaginado pela "Musa sublime", estão guardados com ciumes de avarento, pelo Sr. Cony, que, por occasião da Guerra, os transportou a varios **carrefours** parisienses para distracção do povo immerso na terrivel catastrophe, que, parece, se renovará se a diplomacia européa não tiver tacto sufficiente para neutralisar os perniciosos effeitos da politica d'além Rheno.

A geração de Richepin, seguida de tantos poetas, alguns hoje academicos, rendeu o seu fervoroso culto a GUIGNOL, e Antoine, então principiante na scena parisiense, varias vezes se dignou movimentar e dar vida e fala aos divertidos bonequinhos de madeira e panno. Desnoyers fez furor com as suas Marionnettes, organizando mesmo um theatro em 1861, que fazia meditar e inspirava aos vates daquelle tempo, ingenuos e illuminados.

Paris 1930 festejará, por sem duvida, o centenario de Neuville, não só nos seus theatros, onde Randall já lhe presta justissima homenagem numa fantastica e riquissima evocação do theatro, do circo e dos fantoches 1830, assim como pelos parques, pelas "Buttes" e por todos os cantos de diversão dos seus 20 "arrondissements". Ainda encontramos o prazer infinito da gente parisiense pelos fantoches de Lemercier nos festejos nocturnos, figurando, em todos os jogos e brinquedos, nos circos ao ar livre, os personagens das "arlequinadas passadas". Assim, difficilmente expirará GUIGNOL na marcha fulminante do Cinema, assim tambem o theatro não

succumbirá ante a furia avassaladora do temivel concurrente pois que as mais interessadas autoridades acabam de esclarecer o ponto de resistencia do theatro e a vitalidade da scena franceza, apontando com discernimento os inconvenientes e as falhas do cine falado. Falta ao cinema, na nossa opinião, o RELEVO encantador e insubstituivel, pelo menos até agora, do theatro, e todos os seus recursos demonstram quanto, cada vez mais, o primeiro necessita do segundo para se fazer valer, quanto o outro vive por si mesmo, ora preso, enjaulado, nos poucos metros de espaço, porém cada vez mais possante e vigoroso, contendo, notadamente na Comédie e na Opéra Comique, adoraveis passaros como em gaiolas de ouro da arte a mais pura...

Os autores das sublimes peças grandguignolescas, dramas de intensa vibratibilidade e comedias de formidavel humor, celebrarão tambem, por certo, o centenario de Neuville, pois que foram as tragedias dos fantoches que inspiraram aos organizadores desse curioso Theatro Grand Guignol.

De difficil contextura e especial interpretação, o Grand Guignol é a expressão mais elevada do sentimento brutal, num rosario de trabalhos literarios em que o autor necessita de qualidades quasi geniaes para que a peça resista á critica e verdadeiramente commova. Um nada e o melhor successo, visado, transformar-se-á no mais ridiculo fracasso!

E prova flagrante do quanto seduz e impressiona aos artistas a vida dos interpretes do Grand e do Petit Guignol, dos artistas do Circo, temos por toda a parte em seus quadros, em seus estudos sobre o marmore, em peças de Theatro, e, agora mesmo, numa enorme exposição de Pierrots, de Arlequins, Colombinas, etc. — todo o mundo de Lemercier, de Neuville, — onde figuram mais de 60 télas assignadas por Gustave Doré, Forain, Max Jasob, Bottini, Derain, Steinlein, Foujita, Marie Laurencin, relembrando os fantoches de Picasso. A astucia de uns "gars terribles", em Ménilmontant, collocou um cartaz de "Via interdicta" e, graças a esse **truc**, puderam brincar socegadamente a cabra-cega, a carniça e fazer o **petit guignol**, sem serem incommodados ou atropelados pelas carruagens, obrigados a dar voltas continuas, até que um fatidico inspector descobriu ser FALSO O AVISO.

Longe, porém, de trancafial-os ou de arrastal-os pelas orelhas, o bravo "sergent" apreciou com os petizes as scenas, quedou-se, sorriu e foi-se silencioso, pois elle, com as suas negras "moustaches de mosqueteiro civilizado", autoridade suave, polido investigador, elle, o "sergent de ville", tambem ali estava ao lado de conspicuos paes da patria e de politicos de altos coturnos... Se não fôra **respeitado** o "principio", pelo menos estava salva a "autoridade" e as carruagens e os autos continuaram a dar a volta para gaudio do "Petit Guignol"! "Guignol est mort?" Para um morto ainda dá, Guignol fortes signaes de resistencia; Pierrot, sobretudo, tem vida, tem sêde e tem fome, pois por todo Paris se encontra o distico "Pierrot Gourmand" em varias casas de pasteis e guloseimas, como o botequineiro de Rostand.

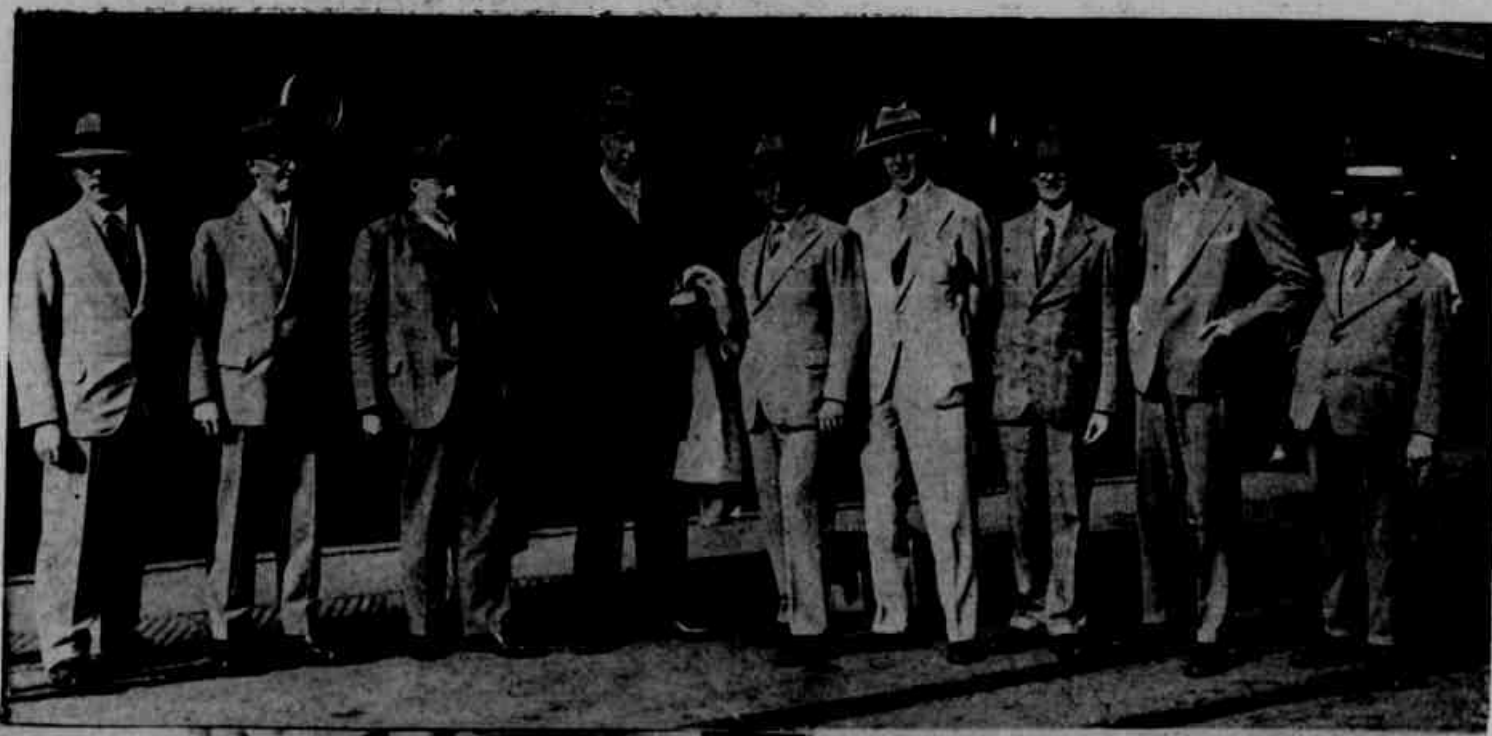
E Colombina, ali chegando, por uma noite de luar, sonhando com Arlequim, perversa e descuidada, ainda supplica ao triste Pierrot:

"Au clair de la lune,
mon ami Pierrot,
prête-moi ta plume,
pour ecrire un mot!..."

Paris, 3 de Julho 1930

YANKO

Maryla Gremo, bailarina que o Rio não quiz deixar mais. Ella veiu dansar. Ficou para viver. E' uma artista nova e interessantissima. A sua apresentação no Theatro Municipal e o espectaculo que fez no João Caetano em homenagem ás Misses foram duas festas de belleza.

No cáes do porto

Os Srs. W. R. Mann, director, e Hanser, pharmaceutico da I. G. Farbenindustrie Aktien geselischaft, Leverkusen-Am Rhein, Allemanha, logo depois de desembarcarem no Rio.

Chegada do professor Aloysio de Castro, director do Departamento Nacional do Ensino.

Em baixo, á esquerda: chegada da senhorita Lili Alvarez, campeã de tennis na Hespanha. A' direita, em baixo: o professor Jules Comby quando chegou aqui.

Chegada do professor Louis Martin

ABBE' F. MAILLET

A missa cantada no alto dos Pyrineus Francezes

SÃO numerosos os que, nestes vinte e tres annos de existencia, ouviram os Pequenos Cantores da Cruz de madeira e assistiram ao tocante desfile daquellas crianças vestidas com batina branca, levando sobre o coração a humilde e symbolica cruz de madeira.

Amigos da montanha e escoteiros da França conceberam este anno um grande sonho e o realizaram. Foi uma missa-cantada, uma verdadeira missa-cantada, com diacono, sub-diacono, incenso, cantos a quatro vozes mixta, não á sombra de uma cathedral gothica, mas ao ar livre, sob o sol do bom Deus, no cume do Vignemale, ponto culminante dos Pyrineus francezes e fronteiriços!

A corda dos jovens ascensionistas, antes de attingir o refugio de Ossone, atravessa um campo de neve.

Trinta escoteiros, de quatorze a dezenove annos, partiram de Lourdes a 13 de Julho ultimo. Depois de terem acampado algum tempo perto do refugio do T. C. F., em Marcadeau (1.900 metros), atravessaram a fronteira e desembarcaram no Balneario de Panticosa apenas o tempo necessario para improvisar uma audição de velhas canções francezas diante de S. A. R. a infanta da Hespanha, Luiza de Bourbon-Orléans. Voltaram á França e fizeram os seus ensaios de alpinistas na *Grande-Fache* (3.600 metros) e, finalmente, chegaram na tarde de 24 de Julho, ao anoitecer, ao refugio de Ossone.

No dia seguinte pela manhã, sob a direcção de dois dos melhores guias de Cauterets, devidamente amarrados com cordas (uma corda de trinta pessoas, é quasi um record!), atacaram os grandes gelos do sul do Vignemale. A abundancia extraordinaria de neve permittia transpôr as fendas dos gelos sem mesmo suspeitar, o que evitava a volta pela aresta do monte Ferrat. Mais de tres horas de subida na neve brilhante sob o sol e os excursionistas chegavam ao pé do *Pique-Longue*. Meia hora mais de escalada e tiveram o prazer de attingir o cimo. Por um acaso absolutamente providencial, segundo os proprios guias, as condições necessarias ao emprehendimento achavam-se reunidas: espaço sufficiente no cimo, possibilidade de armar o altar portatil, com o auxilio de páos, no flanco da pyramide de pedras, de dois metros de altura, elevada pelo conde Russell no alto do *Pique Longue*, e, sobretudo, ausencia completa de vento, que, commummente sopra em rajadas. O celebrante, R. P. Paulin, que seguira o grupo da *Menécanterie* com alguns alumnos do collegio de Juilly, acceitou corajosamente fazer a subida em jejum. A sua recompensa foi a alegria e a grandeza de offerecer a Deus o sacrificio por excellencia, num quadro tão sublime. Emquanto o padre, diacono e sub-diacono vestiam os paramentos liturgicos, os trinta escoteiros com espanto dos guias, se metamorphosearam. A batina branca, a cruz de madeira, como numa igreja... Uns tratavam das cerimonias. Outros, agrupados para cantarem o *Propre* da missa em cantochão, o *Kyrie* e o *Gloria* da *Missa brevis* de Palestrina, um *Sanctus* de Bach e o *Agnus Douce mémoire* de R. de Lassus, igualmente a quatro vozes mixtas. O instante mais commovente foi aquelle em que, rodeada por toda a pompa da liturgia catholica e do esplendor dos montes cobertos de neve, o celebrante levantou a Hostia branca. E, emocionados por terem conseguido, elles jovens empregados e operarios dos suburbios, realizar esse gesto, desceram a caminho de Lourdes onde deviam, dois dias depois, formar no cortejo do cardeal.

No alto do "Pique-Longue du Vignemale, ponto culminante dos Pyrineus francezes (3.298 metros): a bençam do celebrante no fim da missa cantada.

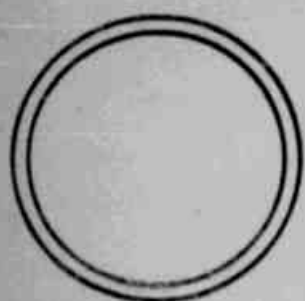
Os scouts, transformados em pequenos cantores, cantam a "Missa brevis" de Palestrina.

A PORTA RES

PERSONAGENS:

JIM, ladrão................ (*Ambos mortos.*
Bill, outro ladrão............ (

SCENARIO: Um logar ermo.

ÉPOCA: Presente.

RECANTO solitario está cheio de grandes rochas negras. Vêem-se garrafas de cerveja, destampadas, em grande profusão. Ao fundo, numa muralha de granito, de grandes lageas, e, nelle, a Porta Celestial. A porta é de ouro.

Debaixo do logar solitario, ha um abysmo estrellado.

Ao levantar o panno, Jim está abrindo aborrecidamente uma garrafa. Depois, inclina-a devagarinho, com infinito cuidado. Está vazia. Fóra, se escuta uma risada funda e desagradavel. Está acção e a gargalhada distante que a segue, se repetem continuamente no desenrolar da peça. As garrafas fechadas apparecem no solo, por detraz das rochas e ha outras tambem que descem pelo ar, até chegarem ao alcance de Jim. Mas todas estão vazias.

Jim (sopesando cuidadosamente uma garrafa). Esta está cheia. (Abre; está vazia como as outras. Ouve-se alguem cantar, fóra).

Bill (Entra pela esquerda, com uma bala sobre o olho, cantando) "Rule, Britannia, Britannia; rule the waves". (Interrompendo o canto) Como é isso? Olá! Aqui ha uma garrafa de cerveja... (Ergue-a e vê que ella está vazia; olha para longe e para baixo) Já estou cansado de ver aquellas malvadas estrellinhas, lá em baixo, e entre rochas... Desde aquelle momento estou andando, sem parar, ao lado deste muro... Ha de haver umas vinte e quatro horas que me matou o botequiniqueiro. No emtanto, elle não precisava fazer isso, pois eu não pretendia matal-o. Eu só queria um pouco do seu cobre. Nada mais. Senti uma impressão extranha...

Olá, eis aqui uma porta! Deve ser a porta do Céo. Muito bem. Muito bem. A coisa começou a estar melhor (Olha para cima e mais para cima, durante um momento) Não. Eu não posso escalar esta parede. Pudera, se ella não tem fim! Sóbe, sóbe... (Depois, bate á porta e espera).

Jim — Essa porta não abre para gente da nossa marca!

Bill — Olá! Aqui ha outro. E este morreu enforcado. Mas olha... quem ha de ser elle... E' o meu amigo Jim... Jim!

Jim (cançado) Que tal?

Bill — Mas Jim, você não se lembra mais do seu amigo Bill, aquelle a quem, ha muitos annos, você ensinou a abrir fechaduras, quando eu ainda era um menino? Pois eu não tinha aprendido outro officio, não tinha vintem, e não chegaria a ter se não fosse você, Jim! (Jim olha-o vagamente). Eu nunca o esqueci, Jim. Arrombei mais de cem casas. Depois passei para as casas grandes. Fóra, no campo, você sabe... casas enormes! Cheguei a ser rico e respeitado por quantos me conheciam, Jim. Cheguei a ser um cidadão. Um daquelles que frequentavam "a nossa melhor sociedade". E á noite, sentado ao pé do fogo, eu continuava a dizer: "Sou tão intelligente como Jim". Mas não era. Não podia escalar como você. Não podia, como você, grimpar por uma escada desconjuntada, quando tudo está quieto e ha um cachorro na casa, e pequenos trastes que gritam quando a gente lhes toca sem querer, e uma porta que range nos gonzos quando se abre, e uma enferma no quarto de cima, de quem a gente não sabía nada e que não tem outra cousa a fazer senão ouvir os passos dos ladrões, porque não póde dormir... Então você não se lembra do Bill?

Jim — Isso deve se ter dado em outra parte.

Bill — Naturalmente. Isso se passou na terra, lá embaixo...

Jim — Mas não ha nenhuma outra parte.

Bill — Eu não o esqueci nunca, Jim. Eu, como todo o mundo, poderia estar numa igreja, dando-me importancia, mas todo o tempo me lembraria de você, naquelle quarto de Putney, em que a dona da casa andava examinando os cantos, para ver se o encontrava, com a vela na mão esquerda e o revolver na mão direita, e você a dar voltas, quasi a pisar-lhe nos calcanhares.

Jim — Que é Putney?

Bill — Ora essa! Você não se lembra? Não póde lembrar-se do dia em que me ensinou a ganhar a vida? Eu não tinha mais de doze annos. Nós estavamos na primavera e Maio espalhava flores lá fóra, por toda a cidade. E nós saqueámos o numero 25 da rua Nova. E no dia seguinte fomos ver a cara gorda e imbecil do dono da casa. Ha isto trinta annos.

Jim — Que são annos?

Bill — Ora, Jim...

Jim — Você vê que aqui não ha esperança. E quando não ha esperança não ha futuro. E quando não ha futuro não ha passado.

O que ha aqui é presente. Digo-lhe que estamos arranjados. Aqui não ha tempo nem nada.

Bill — Reanime-se, Jim. Você está pensando naquella phrase: "Lasciate ogni speranza o voi ch, entrate". Eu tambem gostaria de aprender phrases; com ellas a gente faz figura. Um tal que se chamava Shakespeare tambem as fazia. Mas não tem sentido. Não pense nessas coisas.

Jim — Digo-lhe que aqui não ha esperança.

Bill — Reanime-se, Jim! Ali ha muitas esperanças. Não acha? (Indica a porta do céo).

Jim — Sim. E' por isso que elles a fecharam. Não nos querem deixar nenhuma esperança. Não. Comecei a recordar a terra desde que você começou a falar de lá. Ella era exactamente igual. Quanto mais elles tinham, mais necessitavam impedir que a gente tivesse um pouco.

Bill — Você ficará mais animado quando eu disser o que tenho aqui commigo. Bem, Jim. E não tomaste cerveja? Vejo que sim. No emtanto você deveria mostrar-se bem mais animado.

Jim — Ahi ha um phantasma de cerveja que fóge da minha sêde. Estão vazias...

Bill — (Levantando-se um pouco da pedra que estava sentado e indicando com o dedo a Jim, num tom alegre). Veja!

Você era o homem que dizia que neste logar não ha esperança, e está esperando encontrar cerveja em cada garrafa que destampa!

Jim — Sim. Eu tenho esperança de encontrar alguma gotta de cerveja algum dia; mas sei que não encontrarei. Quem sabe se uma vez elles se enganarão neste jogo.

Bill — Quantas vezes você já experimentou, Jim?

Jim — Não sei. Estive sempre a fazer isso. Faço-o mais depressa que posso, desde... desde... (Passa a mão pelo pescoço e pela orelha, meditativamente) Bem... Desde sempre, Bill.

Bill — E por que não pára?

Jim — Tenho muita sêde.

Bill — Vamos lá, que é que você imagina que eu tenho aqui?

PLANDECENTE

(Este drama synthetico de lord Dunsay foi traduzido para o hespanhol pelo escriptor cubano Francisco José Castellanos e dahi para o portuguez por Affonso Schmidt.)

Jim — Aqui, nada serve de nada.

Bill — (Quando Jim verifica que mais aquella garrafa estava vazia, ouve-se a gárgálhádá eterná) Quem é que está rindo?

Bill — (Um tanto desconcertado por ter feito, segundo parece, uma pergunta tola) Será algum companheiro?

Jim — Um companheiro! (Ri; alhures a gargalhada continúa, aguda e dura, por algum tempo).

Bill — Eu não entendo. Mas, Jim, que pensa você que eu tenho aqui?

Jim — De nada servirá seja o que fôr. Nem que seja mesmo um bilhete de dez libras.

Bill — E' muito melhor do que um bilhete de dez libras, Jim, Jim, trate de accordar. Lembra-se de maneira como abriamos as burras? Você não se lembra mais, Jim?

Jim — Começo a lembrar-me agora. Havia grandes luzes amarellas. E a gente entrava numa grande sala, por uma porta silenciosa...

Bill — Isso mesmo. Era o "bar" de Urso Azul, lá em Wimbledon.

Jim — Sim, a camara estava toda cheia de luzes douradas. E ali havia cerveja com luz dentro, luz que se derramava no balcão, onde tambem havia luzes... Era ali que estava uma moça de cabellos louros. Ella, agora, deve estar do outro lado desta porta, com luz de lampadas nos cabellos, entre os anjos, com o seu antigo sorriso nos labios, e tambem com seus lindos dentinhos brilhantes. Ha de estar muito proximo do throno; nunca houve nada de mau em Jane.

Bill — E' verdade. Nunca houve nada de mau em Jane.

Bill — Você verá a Jane.

Jim — Não. Você não conseguira atravessar essas portas. Não conseguira. Nunca.

Bill — Se ellas são apenas de ouro, atravessarei. Ouro é mole como chumbo. O nosso velho "quebranozes" as abriria, mesmo que fossem de aço.

Jim — Você não conseguirá isso nunca!

(Bill põe uma pedra junto á porta e sóbe para cima della, afim de alcançar a fechadura. Começa a trabalhar. Jim continúa abrir garrafas, melancolicamente. A' medida que Bill trabalha começam a cahir no solo bocados de metal, maravalhas de ouro).

Bill — O velho "quebranózes" está encontrando isto muito facil. E' como um queijo para os seus dentes de aço.

Jim — Supponha que tem uma milha de espessura. Supponha que tem um milhão de milhas. E' a porta do céo.

Bill — Não póde ser, Jim. Esta porta é das que se abrem para fóra. Se ella tivesse mais de quatro pollegadas não se abriria nem mesmo para um arcebispo. Tem barrotes.

Jim — Você se lembra ainda daquella porta que uma vez nós forçámos e dentro só guardava carvão?

Bill — Isto não é uma caixa forte, Jim; isto é o céo.

Jim — Lá dentro devem estar os velhos santos com seus nimbos brilhando e reluzindo, como janellas em noite de inverno. (Ouve-se o chiar do trado) E anjos em revoadas, como ondorinhas no tecto de uma cabana, na vespera de immigrarem. (A machina, chia, chia) E hortos cheios de maçãs até onde a vista alcança; e os rios Tibre e Euphrates, como diz a Biblia; e uma cidade de ouro para os que gostam de viver nas cidades, toda resplandecente de pedras preciosas. (A machina chia, chia) Mas eu sahirei para os campos, á beira do Tibre e do Euphrates. E não ficarei surprehendido de encontrar ali a minha velha mãe. A pobrezinha sempre condemnou o meu processo de ganhar a vida. (A machina chia, sempre) Mas ella foi para mim bôa mãe. E' verdade que eu não sei se no céo quererão uma bôa mãe, que seja amavel para com os anjos, que se assente para escutal-os e lhes sorria quando elles cantam, e os console quando estiverem contrariados. Se deixar entrar todos os bons, ella lá deve estar, com certeza. (Subito) Jim! E se elles lhe tivessem enchido os ouvidos, contra mim? Isso não seria bonito.

Jim — Aposto em como elles fizeram isso. Elles são assim mesmo.

Bill — Se ha no céo um copo de cerveja, um prato de chouriço com cebolas, ou uma dedada de fumo para cachimbo, ella já os terá promptinhos para quando eu chegar. Ella conhecia muito bem os meus habitos e sabia o de que eu gostava. E sabia onde encontrar-me, quasi em toda parte. Eu subia pela janella, a qualquer hora, e ella sabia sempre que era eu. (A machina continúa a chiar). Ella já deve saber que sou eu que estou aqui á porta. (A machina chia). Tudo será ali dentro um grande resplendor de luz e eu só poderei saber que estou deante della quando os meus olhos se habituarem á claridade. Mas eu a reconhececerei entre um milhão de anjos. Na terra não existia ninguem como minha mãe; no céo tambem não haverá outra que se lhe compare (E a machina chia) Jim, Acabei o serviço... Uma volta ainda e o velho "quebranozes" terá feito o trabalhinho... A porta vae cedendo, vae cedendo... Eu o sinto...

(Escuta-se o ruido de ferragens que cáem; as folhas se abrem uma pollegada e se detêm contra a pedra em que Bill estava trepado) — Jim! Jim! Está aberta! Abri a porta do céo! Venha ajudar-me!

Jim — (Olha um momento, com a bocca aberta, depois sacode lugubremente a cabeça e continúa abrindo garrafas) Outra vazia.

Bill — (Contempla outra voz o abysmo que esta sob o logar solitario) Estrellas. Malvadas estrellinhas.

(Tira a pedra sobre que esteve a trabalhar. As portas se movem lentamente. Jim salta e corre a ajudar. Cada um delles toma uma folha da porta e, á força de hombros, as móvem.)

Bill — Mamãe! Estás ahi? Mamãe! Sou eu, mamãe! E' o teu Bill!

(A porta se abre inteiramente, mostrando a noite vazia e algumas estrellas).

Bill — (Contempla outra vez o abysmo que está Nada infinito, onde palpitam estrellas longinquas) — Estrellas. Malvadas estrellas. Não ha céo, Jim.

(Desde que a porta se abriu, se ouve um gargalhada cruel e violenta; sóbe de volume, fazendo-se mais sonora).

Jim — Elles são assim mesmo. E' assim que elles fazem...

(Cáe o panno, emquanto a risada ulula).

Eva Stachino,
da Companhia
do Theatro João Caetano.

Jayme Costa, que acaba de realizar uma optima "tournée" pelo sul do Brasil com a sua Companhia de Comedias.

Palitos,
da Companhia
do Theatro João Caetano.

Piolin,
que representou no
seu circo, em S. Paulo,
a comedia "Felicidade",
de
Brasil Gerson.

Maria
Benarda,
da
Companhia Hortense Luz,
No Theatro Republica.

Desta vez o poder publico não esqueceu o Theatro

Fui, como jornalista, por curiosidade, a convite do Dr. Fernando de Azevedo, Director da Instrucção Publica Municipal — um convite amplo, dirigido a todos — visitar o novo edificio da Escola Normal, uma das obras de maior vulto do governo que, a 15 de Novembro, deixa o poder. Não direi, aqui, da impressão recebida, pois, que o assumpto escapa, no seu todo, ao espirito destas chronicas, mas não deixo de consignar a satisfação que experimentei e que se traduzia em uma sensação de vaidade lisonjeada — tudo aquillo era obra de brasileiros e eu era brasileiro...

Esperava-me, na Escola Normal, uma sima surpresa: os dois ma surpresa: os dois pavilhões lateraes do edificio são occupados, o da direita por um gymnasio, o da esquerda por um theatro, ambos de amplas proporções. A nova Escola consubstancia todo um programma moderno de ensino e educação, das primeiras letras á formação de uma consciencia scientifica, literaria e artistica. Assim, ao lado do desenvolvimento physico, cuida-se ali de illustrar o espirito. Crêa-se o bello e, ao mesmo tempo, cultiva-se a faculdade de comprehendel-o e sentil-o.

Foi, pois, com a mais confortadora das emoções que contemplei aquelle theatro de oitocentas poltronas e cerca de trezentos balcões, com um palco provido de apparelhos de luz tão efficientes quanto os do João Caetano e no qual se podem enscenar á vontade comedias, e que é parte integrante de um plano de instrucção publica visando mais o futuro professor que o alumno do momento presente.

E' necessario, porém, que o theatro seja utilizado como o vae ser, obrigatoriamente, o gymnasio. Muito ha que esperar da acção constante de um apparelho dessa ordem sobre o espirito em formação de successivas gerações, da gente que vae vindo. Ao fim de certo numero de annos o Rio contará com um numeroso publico amante das representações theatraes e é de esperar que os alumnos que sintam verdadeira vocação para a carreira do palco a ella se entreguem. Seria, por isso, interessante articular ao plano da Escola Normal, a Escola Dramatica Municipal, que ora só existe como peso morto do Orçamento do Districto Federal, pois que não tem séde, não tem onde funccionar, desde o dia em que começou a demolição do velho São Pedro.

Coelho Netto, que é o director, certamente já se terá lembrado disso. São tão numerosas as salas de aula do majestoso e amplo edificio... Não sobrará alguma para as prelecções dos professores da Dramatica Municipal? Se fôr impossivel utilizal-as para outros fins que não os do programma estricto da Escola Normal, por que não lançar mão do proprio theatro? Que installação melhor póde pretender uma escola de arte de representar?

Não é, esta, uma idéa digna de estudo, de ser tomada em consideração?

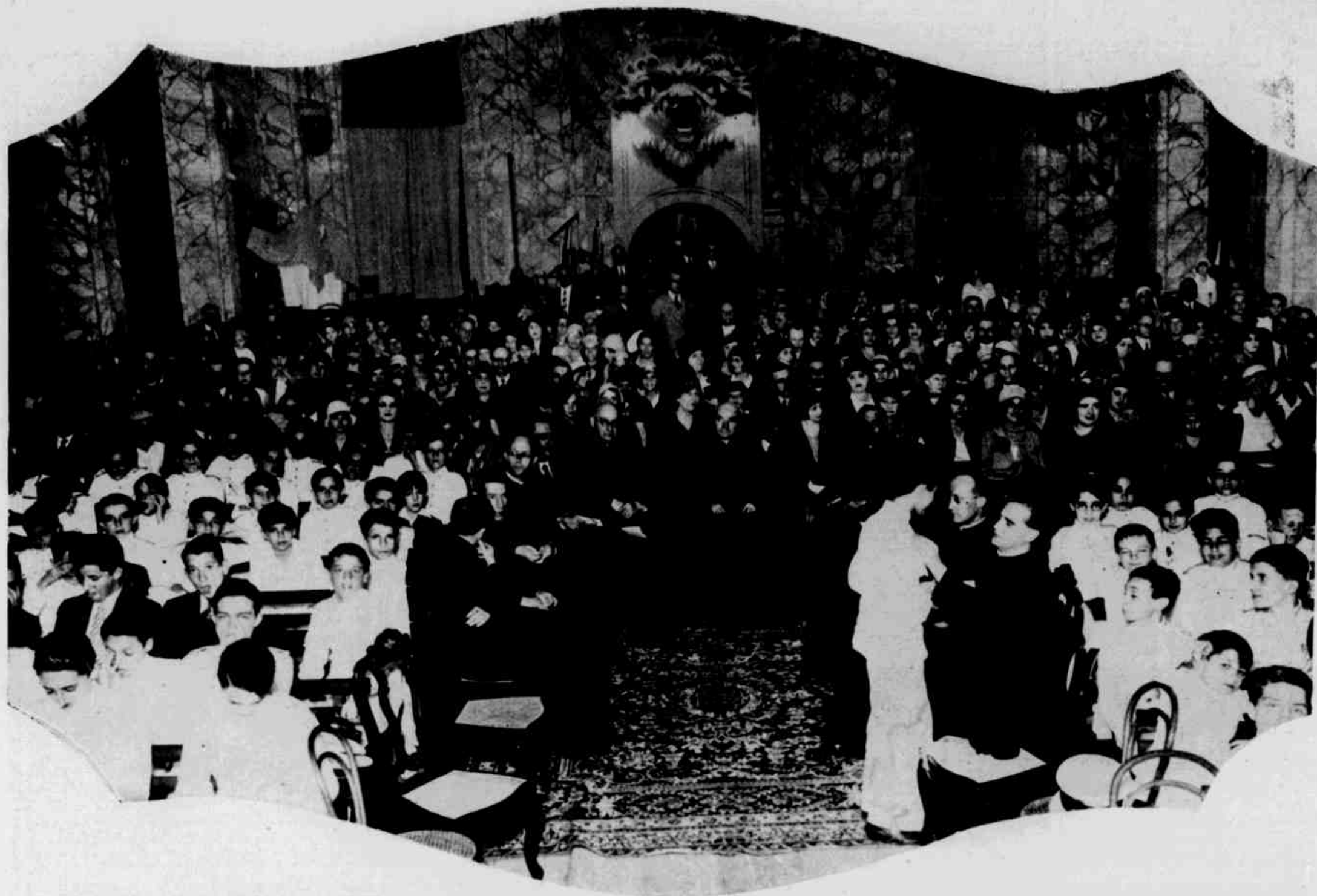
Quero crêr que sim.

MARIO NUNES

G. B. S. não é uma nova marca de motor de automovel: são apenas as iniciaes de George Bernard Shaw, o grande autor inglez, o mais celebre escriptor do seu paiz. Não ha quem não admire G. B. S., mesmo sem nunca o ter lido. (E' como a nossa admiração por Homero, Virgilio... Entre cem pessoas que citam esses autores antigos, apenas duas sabem do que falam). Porém, a admiração por George Bernard Shaw não vem apenas das suas peças, dos seus romances, das suas satyras formidaveis. A Inglaterra inteira admira em G. B. S. a sua insolencia. Aliás, a Inglaterra está acostumada aos insolentes. Ella viu Swift. Viu Lord Byron. Viu Oscar Wilde. Está agora vendo Shaw... Na sua ultima obra, Shaw se diverte em falar mal da propria famiila. Estupendo! Que independencia de espirito! Ha semanas o autor da "Joanne d'Arc" devia fazer uma conferencia numa escola de verão de Welyn, diante dos alumnos. Elle escolheu como thema: "A respeito de qualquer coisa que me tenha acontecido na vida". O maior successo, porém, não foi a conferencia: foi a chegada de Shaw conduzindo elle proprio o automovel, vestido com um casaco de "chauffeur". Ninguem sabia que elle era automobilista. No anno passado já o tinhamos admirado como nadador e mergulhador, á tona d'agua de uma praia da Costa Azul, ou tomando banhos de sol na areia, com as longas barbas espalhadas pelo peito. Em summa, é preciso confessar que todos nós temos — além da respeitosa admiração — uma respeitosa inveja desse velho maravilhoso. Quanto mais commemora os anniversarios, mais agil está, mais fino, mais acido. O segredo dessa esplendida saude physica e moral será, talvez, o humor ferino... Os "más-linguas" duram muito, principalmente quando têm genio.

Em Campinas

Alumnas da Escola Normal posando para "Para todos..." e o edificio do importante estabelecimento de ensino da cidade paulista.

No Collegio Santo Ignacio

O Collegio Santo Ignacio festejou, como sempre, a distribuição das dignidades escolares aos seus alumnos. Nas gravuras percebe-se bem o que foi tão interessante solemnidade: em cima vê-se a assistencia presente e em baixo creanças que tomaram parte na festa escolar.

Da semana que passou

Senhoritas e rapazes que tomaram parte no Baile Rosa em casa do Dr. Camillo Raouse Lemos.

Em baixo, á esquerda: recepção aos jornalistas cariocas pelo Touring Club do Brasil.

Na Escola de Intendencia do Exercito, quando foi entregue por uma commissão de Senhoras ao Commandante Coronel Julião Esteves a bandeira do Brasil em seda e ouro.

Na Escola de Bellas Artes: o poeta Luiz Edmundo, a senhora Ivetta Ribeiro, o Sr. J. Ribeiro, senhoritas e senhores que tomaram parte na representação invisivel da peça: "A Marqueza de Santos".

Quando se escolhia Miss Brasil

Sennorita Enedina Moreira

Senhorita Aracy Paiva
2.· logar na eleição de Miss Nictheroy

Estado do Rio

Senhorita Laura da Silva Valiergo

Senhorita Déa Bastos
Uma das candidatas mais votadas na eleição de Miss Campos

DE ELEGANCIA

CHUVA meúda. A cidade deve estar deserta...

— Você, por aqui?!

— Mais para admirar que não tema resfriados.

— Abençoada chuva que nos proporcionou esse encontro.

— Abençoado acaso.

— E' mesmo... Que me conta de novo?

— Que você está cada vez mais nova, cada vez mais bonita.

— Sabe adular. Mas não acredito, *sua* lisonjeira.

— Que me diz você, Maria Leonarda, das cousas modernas?

— Explique-se...

— Hum!... Diga-me se, com effeito, as mulheres modernas têm necessidade de luxuosos vestidos de casa, que, por mais luxo ainda appellidaram de "robes de studio".

— Isto...

— Pelo facto de viverem na rua. Quando suppunha que a tarde favorecia reuniões em casa das amigas, o chá ou o "cocktail" de par com os "potins", encontro uma das mais elegantes e graciosas creaturas...

— Se continúa... desappareço.

— Hoje, nesta tarde friorenta, é que haveria opportunidade de exhibir um lindo "robe-studio", receber as amigas num traje que embelleza sobremodo. Ou mesmo num dos luxuosos pyjamas cujas calças têm tanta roda que mais parecem vestido de "soirée". Já li que taes pyjamas vão admiravelmente bem nas pessoas parecidas com Greta Garbo.

Maria Leonarda que examinava attentamente uma vitrine, riu alegremente, e:

Que me diz você dos cabellos á Greta Garbo?

Interessantes. Mas onde mais os copiaram, onde mais a moda pegou foi, segundo me disse a senhora Carvalho Rocha, da Casa Leblon, em Hamburgo.

— E as calças largas dos pyjamas são tambem allemás?

— Italo-mexicanas.

Vinham bonitas moças, que logo rodearam Maria Leonarda. Certa de que a nova companhia era das mais interessantes, sahi á... franceza. A minha amiga não ficará triste, porque, das duas, naquelle dia, quem estava francamente "blue" não era ella...

——oOo——

Mais um livro de Sud Mennucci.

Intitula-se "A crise brasileira de educação".

Aqui nesta chronica de frivolidades um livro com esse titulo, e um autor tão grave como o brilhante jornalista do "Estado de S. Paulo" já póde parecer extravagancia.

Mas não é.

Não vou dar ás minhas leitoras um resumo da serie de conferencias que o professor Sud Mennucci realizou no Jardim de Infancia, annexo á Escola Normal de S. Paulo, por motivo da inauguração do curso de cultura do Centro do Professorado Paulista, e as reuniu em volume dedicado á Associação Brasileira de Educação.

Livre-me Deus de tomar-lhes, assim, o precioso e tão occupado tempo.

Procuro nunca me esquecer da maxima — se queres agradar, sê breve.

Portanto, só direi, numa synthese perfeita e convincente, que o livro é de Sud Mennucci, e Sud, um dos meus amigos.

— Basta isso, não é?

Pois, se não basta, apenas accrescentarei que tudo isso aqui veio, para me dar ensejo de agradecer, de publico, o offerecimento de um exemplar com que o autor me presenteou.

Obrigada, Sud, e obrigada, indulgentes e prestimosas leitoras.

——oOo——

Agora, aos modelos: Quatro capas para dia de chuva. Tecido preferido: *tweed*.

Quatro pyjamas "italo-mexicanos", dos de calças larguissimas, parecendo saias. Tecidos: crêpe setim, musselina estampada, e, ainda, para o casaco, seda "lamé"

Dois vestidos de noiva: um, de crêpe setim marfim, capa de renda verdadeira, da mesma que enrola a cabeça; outro, tambem de crêpe setim, sem cauda, e coberto por grande véo de seda.

Os outros vestidos: crêpe azul rey, espesso, bolero com as mesmas incrustações da saia em fórma; crêpe "georgette" branco, com capinha e pregas meúdas, nos quadris; crêpe "georgette" "beige", blusa amarrada ao lado por um laço do mesmo panno, e saia muito justa nos quadris.

——oOo——

Vestido branco, sapatos, bolsa, luvas e chapéo pretos, é rigor da moda, como do rigor da moda, de essencial economia e bom gosto preferir os tecidos que *Indanthren* coloriu a tinta preciosa que dá ás fazendas todas as tonalidades garantindo absoluta fixidez. E' preciso notar que *Indanthren* não é tinta de tinturaria; marca os tecidos que vêm da fabrica ao consumidor.

Secção de agulha: Bordado de linha brilhante, grossa, typo Richelieu, em linho tambem grosso. A figura representa geraniums, prestando para varios adornos do "home".

——oOo——

Concorrencia fina: nos salões de A. Fadigas.

——oOo——

Meias — *Sally* — na Casa Machado, á Rua Gonçalves Dias.

SORCIÈRE

Lagrimas de mulher

Disse Lamartine que a Mulher, na sua vida, tem tres phases especiaes: quando brinca com a sua primeira boneca, quando cuida do seu primeiro namorado e quando cria o seu primeiro filho.

....

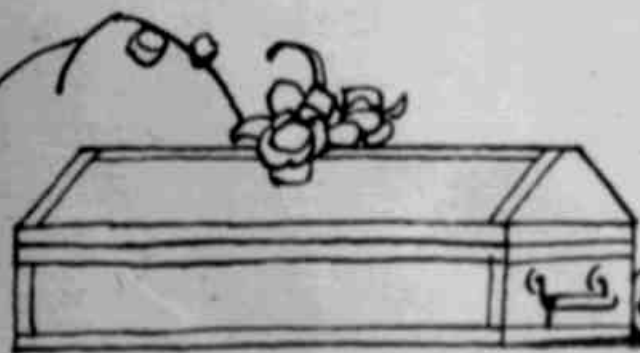
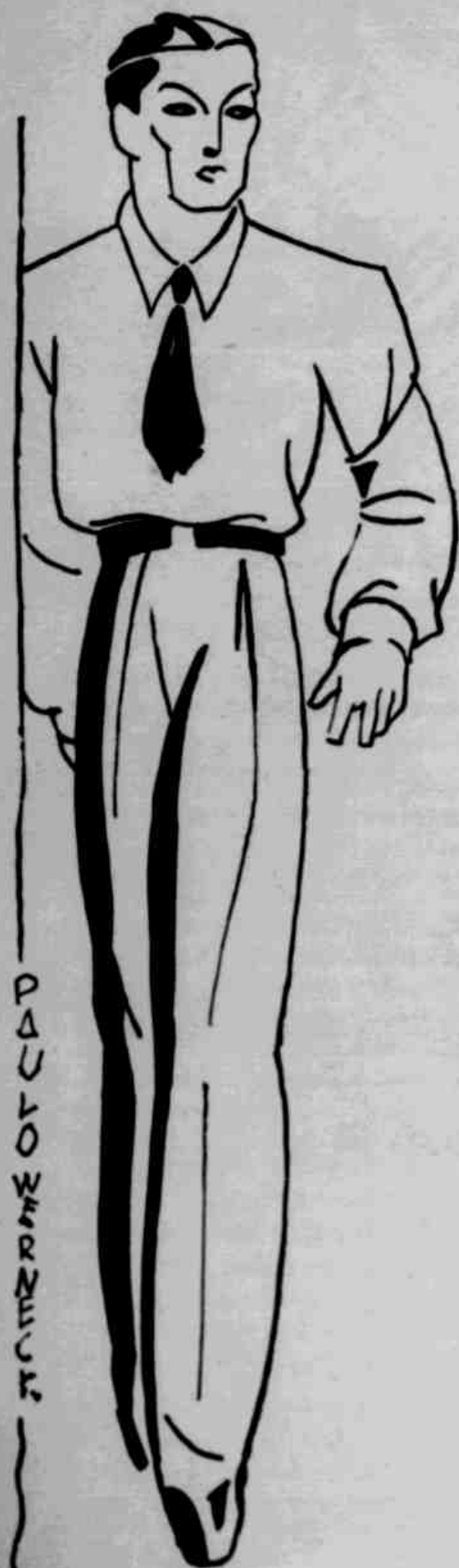
Tem nove annos a bella menina de olhos muito azues e cabellos côr de ouro. Brinca. Diverte-se com as suas amiguinhas. Vae á escola. Depois, estuda em casa a sua lição e ouve, á noite, uma historia linda dos labios da vóvózinha. Mas, ao que ella, quasi sempre, dedica mais attenção e dá maior apreço é a sua bocena — uma grande e bonita boneca de cabellos eguaes aos seus, que fecha os olhos quando se deita, e que o papá lhe deu de presente, o anno passado, no dia do seu anniversario natalicio. Um dia, porém, por um qualquer accidente, se quebra o seu brinquedo favorito. E a menina chora. Mas as suas lagrimas, innocentes lagrimas de uma creança, pouco, muito p o u c o durarão, pois que o papá poderá ir, novamente, á loja de brinquedos e trazer, de lá, uma outra boneca exactamente egual áquella que acaba de se quebrar. As suas lagrimas pouco durarão...

....

Dezoito primaveras tem a bella virgem de olhos muito azues e cabellos côr de ouro. Gosta de romances sentimentaes. Passeia com as suas amiguinhas. Vae ao cinema, ao theatro, aos bailes e assiste aos jogos sensacionaes. A sua attenção, no emtanto, está voltada para alguem. E' o principe encantado dos seus sonhos, que ella julgou encontrar. Uma promessa de amor, um beijo, e eil-a feliz. Um dia, porém, ha uma rusga entre ambos. Brigam. Desfazem-se as promessas. Separam-se. E ella, no silencio do seu quarto, dá plena expansão ás suas magoas, lamentando as suas illusões perdidas, o desabar de todos os seus sonhos. As suas lagrimas, porém, pouco durarão, porque o seu principe encantado voltará, certamente, para "restituir" o beijo que levara e assim farão de novo as pazes. As suas lagrimas pouco durarão...

....

A bella mulher de olhos muito azues e cabellos côr de ouro já se casou com o principe encantado de seus sonhos. Tem um filhinho que é todo o enlevo de sua alma. A creança está, porém, doente. O medico a desenganou... e ella morre. Banhada em lagrimas, está a pobre mãe, ao ver partir o seu querido filho, sagrado thesouro do seu coração. E as suas lagrimas, sublimes lagrimas de Mulher-Mãe, durarão eternamente, porque — ella bem o sabe — o seu filhinho querido nunca mais voltará. As suas lagrimas, que se transformarão em perolas, para, como diz uma lenda oriental, enfeitarem, no reino dos céos, as mulheres que na terra foram mães — as suas lagrimas durarão eternamente.

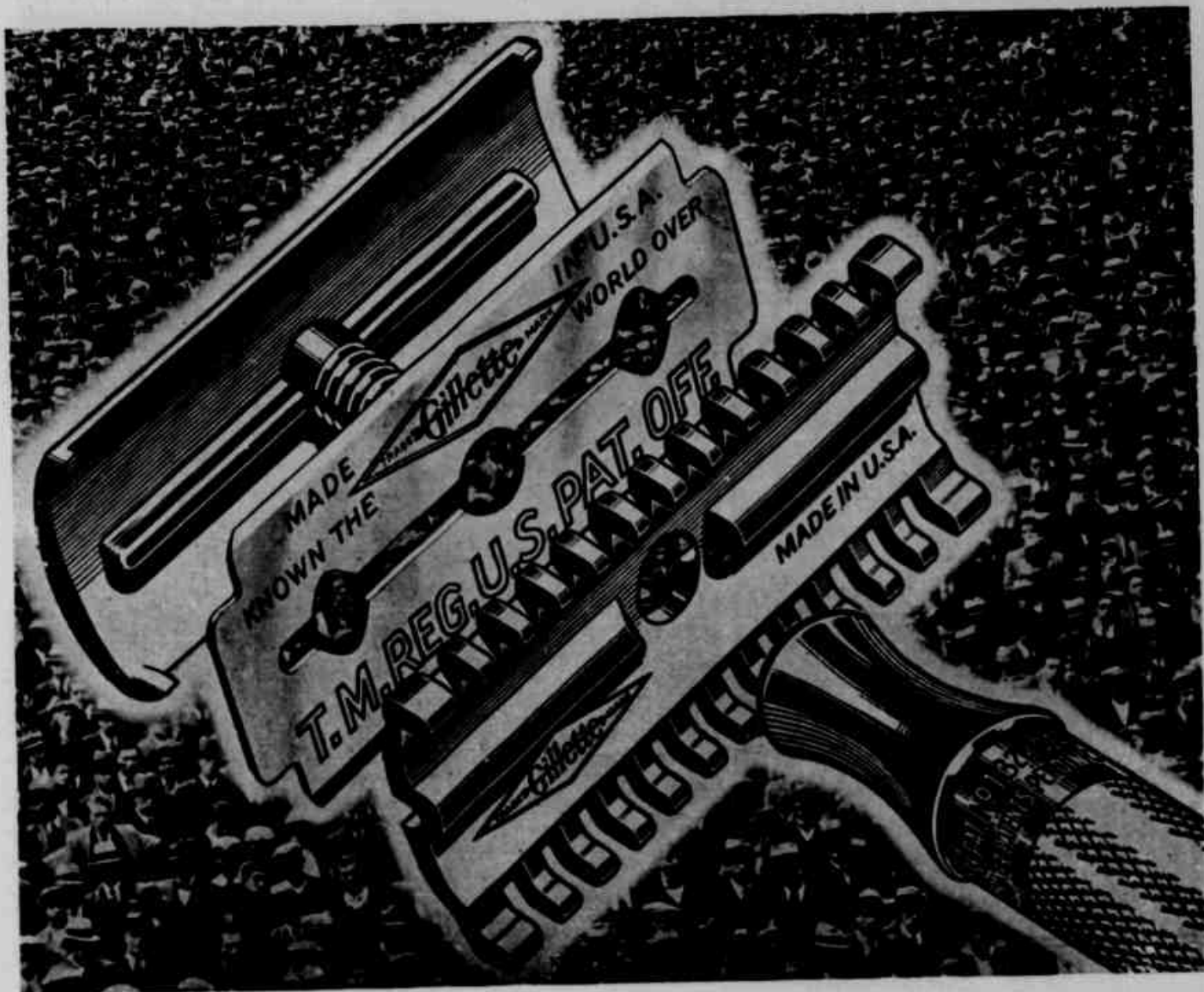
PAULO WERNECK

A Gillette *apresenta*

a NOVA LAMINA...
o NOVO APPARELHO...

A GILLETTE, que ha vinte e oito annos operou uma transformação radical na arte de barbear, inaugurando, com o seculo do progresso industrial, o novo systema de escanhoar o rosto, hoje mundialmente acceito e adaptado á vida moderna, offerece agora, neste anno de 1930, uma nova e valiosa contribuição ao conforto do homem pratico que se barbeia, lançando com o maior successo em todo o mundo o seu novo typo de laminas e de apparelhos providos dos aperfeiçoamentos maximos que comporta a industria dos nossos dias.

E' a nova lamina e o novo apparelho GILLETTE que a Cia. GILLETTE SAFETY RAZOR DO BRASIL tem o prazer de apresentar hoje á sua larga clientela do Brasil, ministrando-lhe informações detalhadas sobre os melhoramentos introduzidos naquelles productos e convicta de que a nova lamina e o novo apparelho GILLETTE, pela absoluta efficiencia que ora offerecem, terão enthusiastica acceitação por parte do publico brasileiro, sempre inclinado, pelo seu espirito progressista, a acolher e prestigiar as conquistas da intelligencia e do labor humano em todos os campos da actividade.

Conjugando o saber de technicos, metallurgistas, chimicos, transformando radicalmente a sua machinaria, empregando capitaes vultosos, a GILLETTE conseguiu apresentar ao mundo moderno as duas maravilhas dignas delle, que são a sua nova lamina e o seu novo apparelho de barbear.

Os melhoramentos a que nos referimos e que caracterizam a lamina e o apparelho GILLETTE do novo typo são os seguintes.

1 — A resistencia da lamina á ferrugem, graças a novo processo de fabricação do aço.

2 — Os cantos cortados da lamina, afim de que, em caso de distracção se evitem os golpes na pelle,

3 — O novo processo de lavagem da lamina, e do apparelho. Para essa operação não é necessario tirar a lamina: basta atravessal-a no novo apparelho e laval-a.

4 — A supressão do trabalho de enxugar. E' sufficiente sacudir bem o apparelho, com a lamimina atravessada; voltada esta ao logar, póde ser guardado o apparelho. Além da enfadonha operação de enxugar, esse processo evita os córtes nas toalhas.

5 — A suavidade do escanhoar, graças ao novo formato do canal do pente do apparelho.

6 — A maior inclinação dos dentes do apparelho, que faculta o o melhor deslise sobre a pelle.

7 — A suppressão dos pinos do apparelho, com a qual se tornam impossiveis os accidentes no fio da lamina.

8 — Os cantos reforçados do apparelho, que não entortam com a quéda, garantindo assim a integridade da lamina.

9 — A fórma das extremidades da lamina, que evita córtes nos dedos.

10 — A maior precisão do trabalho em trechos delicados da pelle, como em redor da bocca, do nariz e das orelhas.

A NOVA LAMINA GILLETTE PÓDE SER UTILIZADA COM APPARELHOS GILLETTE DO TYPO ANTIGO.

Qualquer reclamação sobre o funccionamento das laminas e apparelhos GILLETTE do typo antigo ou novo será attendida directamente pela Cia., no Rio, ou por intermedio das casas commerciaes vendedoras.

Os legitimos artigos GILLETTE trazem o losango, sua marca registrada, e acham-se á venda em todas as casas de primeira ordem.

Cia. Gillette Safetty Razor do Brasil

Caixa Postal 1797 -- RIO DE JANEIRO

MUSICA

Apesar de estarmos já em Outubro, o movimento musical ainda não esmoreceu e promette mesmo continuar animado.

Para começar o registro destes ultimos tempos, assignalo duas audições de alumnos: a das classes superiores de piano da Escola Figueiredo e a da professora D. Lucia Branco Soares.

Installada hoje esplendidamente no ultimo andar do edificio do **Jornal do Commercio**, a Escola Figueiredo atravessa uma phase brilhantissima, abarrotada de alumnos, o que demonstra, exuberantemente, que vae cumprindo á risca o seu programma.

Como faz ha muito tempo, já realizou as duas audições correspondentes ao anno corrente, sendo a ultima confiada aos alumnos seguintes: Maria Luiza Accioly, Marianna Pinto da Silva, Adelia de Carvalho Lima, Déa Castro Barreto, Nilza Valle, Maria Thereza Monteiro de Barros Cresta, Oneida Wanderley, Nadir G. da Silva, Maria Eugenia Haddock Lobo, Alice Batisttuta, Dora de Queiroz, Altair Rocha, Luizinha Muniz Freire, Elza Zambelli, Hercilia Valle, Iracema Silva, Delia Gonzalez, Azalia Leal, Clotilde Lemos, Maria Ballard Braga, Helena Guimarães, Nadile Lucaz de Barros, José Pereira e João Lima.

O publico, que, como habitualmente succede, nas aulas da Escola, abarrotou o salão, acompanhou com interesse o desempenho do programma, applaudindo com enthusiasmo a todas as suas interpretes.

Collaboradora efficientissima da educação musical do nosso publico, a Escola Figueiredo faz jus, cada dia mais, ao acolhimento que lhe fazem todos os que se interessam pelo nosso bom renome artistico.

■ ■ ■

Foi tambem muito interessante a audição de alumnas da professora D. Lucia Branco Soares, que apresentou ao applauso da platéa carioca as senhoritas Aurea

Rodrigues, Helena Ozario de Almeida, Maria de Lourdes Castro Menezes, Hylza Machado Beatriz Portella, Altanira Ribeiro Boamorte, Nadyr Pereira Porto, Jacyra Bandeira Müller e Anna Candida de Moraes Gomide. Apreciando o desempenho dado ao programma, o publico applaudiu as suas gentis collaboradoras ao final de cada peça executada.

■ ■ ■

Quero agora registrar a sessão solemne de entrega de diplomas e medalhas aos alumnos laureados em 1929, diversos cursos do Instituto Nacional de Musica, cujo Salão Nobre se apresentava literalmente cheio, da platéa ás galerias.

A presença do Ministro da Justiça e do Director do Departamento Nacional do Ensino, e ainda mais, a do representante do Presidente da Republica deram ao acto uma solemnidade invulgar. De modo que foi num ambiente de absoluta sympathia que receberam diplomas e medalhas as seguintes alumnas: Classe de Canto: Medalha de Ouro: Gilda Abreu, Luiza Sampaio de Lacerda e Yolanda França; Medalha de Prata: Adelita Teixeira de Mello, Eneida Silva Ondina Vilasboas, Orlando Ferreira e Ruth Valladares Corrêa; Menção Honrosa: Armando Silva Araujo, Liberata Navarro, Maria Augusta Joppert. Classes de piano: Medalha de Ouro: Aloysio de Paiva, Argia Punaro Baratta, Anna Carolina de Souza e Silva, Carmen De Rossi, Egydio de Castro e Silva, Hilda Calheiros, Honorina Ferreira da Silva, Mario de Azevedo Souza, Marina Marques de Souza, Maria Apparecida França, Maria Guilhermina Alves, Maria de Nazareth P. de Vasconcellos, Marina Pinto Galvão, Maria Helena Magalhães, Ruth Stamile Gonçalves e Yvonne Pereira da Silva. Medalha de Prata: Antonio Silva, Francisca de Araujo, Raymunda Praxedes Ramos e Thysbe Thimoteo de Azevedo. Menção Honrosa: Manuel Fraga. Curso de violino: Medalha de Ouro: Affonso Henrique Carlos Garcia, Enaura Barroso de Mello, Maria Magdala da Gama Oliveira e Vicente de Oliveira Troppia. Curso de flauta: Enéas Marques Porto; Menção Honrosa: Antonelli Martins. Clarinete: Medalha de Ouro: Aprigio Ladislau de Carvalho; Medalha de Prata: Catulino Davino dos

Tarde de chá da Pequena Cruzada

Santos. Contrabaixo, meda ha de Prata, Antonio Pedro Mião

Terminada a distribuição de premios, foi executado um programma, no qual tomaram parte: Egydio de Castro e Silva e Maria de Nazareth P. de Vasconcellos, pianistas; Enéas Marques Porto, flautista; Gilda Abreu, cantora e a orchestra e o corpo coral do Instituto.

A senhorita Maria Magdala da Gama Oliveira, como oradora escolhida fez uma singela e tocante dissertação de despedida e o professor Lorenzo Fernandes dirigiu com muito carinho e segurança o corpo coral.

Entre os solistas, quero assignalar, com muito prazer, a execução verdadeiramente magistral dada por Maria Nazareth Pinheiro de Vasconcellos á difficilima 2ª Ballada de Liszt. Maria de Nazareth, a cujo formosissimo talento artistico já rendi a homenagem do meu enthusiasmo, por occasião do recital que deu o anno passado, comprehendeu perfeitamente toda a profunda belleza dessa soberba pagina de Liszt, á qual, sem duvida, não darão mais esplendor nem mais grandiosa imponencia os "virtuosi" mais afamados do teclado.

TAPAJÓS GOMES

OS SEGREDOS DA BELLEZA

SABINO DE SERRANO

Conta-se, na França, a historia de uma rapariga que fez um extranho e bello presente a Deus. Era ella dansarina, uma rapariga das ruas, que amava a vida e cuja alma tinha muita suavidade. Um dia, entrou ella na Cathedral e ficou de pé deante do altar, esfarrapada e descalça. Seus olhos, mysteriosamente muito abertos indicavam o que o coração ardentemente desejava. Ella queria dar alguma cousa a Deus mas nada possuia. Mas queria fazer uma dadiva embora essa dadiva fosse o trabalho.

E ella verificou então que tinha uma cousa que podia dar. E então, no frio e escuro ambiente daquelle logar santo ella dansou para Deus. Foi uma dansa muito graciosa, cuja suavidade enternecia até ás lagrimas, por isso que, os olhos da dansarina, antes tão abertos, vestiram-se de encantadora ternura. Dizem que seus cabellos cresceram e cobriram-lhe os andrajos como um manto de seductora belleza. E ninguem viu tudo isso, senão Deus. E quando transpunha, para retirar-se, a porta da Cathedral, viu pessôas que pediam esmola, não se sentindo agastada porque aquillo que anteriormente dera a Deus era o que tinha.

E Deus assim comprehendeu.

EXPEDIENTE

SOCIEDADE ANONYMA "O MALHO"

Séde: — Travessa do Ouvidor, 21.

Rio de Janeiro

TELEPHONES — Gerencia: **2-0635** — Escriptorio: **2-0634**

AVISOS

Convidamos o Sr. Macarino Garcia de Freitas, residente em Itaperuna, Estado do Rio, a comparecer á Gerencia do "O Malho" para o fim de satisfazer o seu debito de 1:000$000 (um conto de réis), pela publicação de uma pagina nesta revista, de acordo com a sua autorização por escripto, e em nosso poder, datada de 12 de Setembro de 1929.

São tambem convidados a comparecer a esta Gerencia os Srs. Salomão Guimarães, residente em Parnahyba, no Estado do Piauhy, e Arthur Rego Lins Sobrinho, residente em Porto União, em Santa Catharina, para regularizarem as suas contas.

O cabello bello é o producto de cuidados diversos. Todo o cabello hygienisado é bello. As condições de hygiene e salubridade do couro cabelludo, garantem um lindo cabello. Todas as erupções do casco provêm de um menos cuidado no tratamento do couro cabelludo. A causa principal dessas erupções é muitas vezes a lavagem frequente da cabeça ou então o uso demasiado dos oleos ou a ausencia rigorosa destes. Experimentae limpar vossos cabellos com agua de flores ou mesmo de cereaes uma vez por semana. Com uma escova limpa, escovae-o bem e friccionae durante dez minutos por dia o couro cabelludo com a ponta dos dedos molhada em oleo de oliva ou qualquer tonico capillar, devendo á fricção ser imprimido um movimento de rotação.

Esse modo de limpar o cabello é tão bom ou possivelmente melhor do que a agua e o sabão, por isso que, ao mesmo tempo o torna limpo e sedoso.

Qual será o

Um serviço perfeito de cartomancia, ab

"Para

N. 276 — TREVAL (Rio) — Vejo dinheiros grandes em um casamento, não agora, dessa vossa rival, provocando lagrimas e ciumes nessa casa e uma separação. Esse homem de bom coração que deve ser ouvido e essa pessôa intermediaria que vos ama terão um desgosto por vossa causa. Recebereis uma prenda desse homem que se occupa de vós com muito gosto. Ides receber dinheiro por caminhos demorados.

N. 277 — SANTISTA (Santos) — Tereis uma paixão duradoura, e uma pessôa intermediaria interceptará vossa correspondencia brevemente, trahindo-vos por ciumes. Recebereis um presente dessa pessôa que vos ama, causando inveja a outrem. Com fingida sympathia uma mulher que vos fará muito mal e tem dinheiros grandes vos dirá más palavras. Tereis breve agradavel surpresa.

N. 278 — UM SERRANO (Serra Negra) — Vejo doença grave numa pessôa idosa que vos aconselha para o bem. Uma mulher que vos deseja mal, com cinco sentidos, vos intrigará com uma pessôa tendo nisso bastante alegria e vos causando desgostos. Vejo casamento breve duma pessôa que se occupa de vós. Essa pessôa que vos estima não acreditará no que disser de vós uma vizinha intrigante que interceptará vossa correspondencia por maldade.

N. 279 — SULAMITA (Therezopolis) — Uma mulher de bom coração vos causará uma surpresa por causa de uma trahição, fazendo-vos soffrer com isto. Vejo enredos e vicios. Vejo ainda ciumes de um homem da lei e breve um desvio dessa vizinha que vos procura fazer mal, assim como a esse homem de bem que se occupa de vós, e ha de vos fazer muito feliz.

N. 280 — COLIBRI (S. Paulo) — Haverá uma doença nesse homem idoso e de bom parecer. Vejo lagrimas e ciumes desse outro homem que vos trahirá. Um homem da lei terá um desgosto causado por vós, apesar da sympathia que vos dedica. Haverá um obstaculo ao vosso casamento. Vejo ainda um casamento breve com pouca fortuna. Vossa correspondencia será cortada por um mancebo que casará comvosco, causando-vos desgostos depois.

N. 281 — DINAH (Rio de Janeiro) — Uma amiga falsa vos procura fazer mal, porém, não o consegue, impedida por um homem que só deseja vossa felicidade. Vejo riqueza, melhoria de posição, uma doença, um processo e condemnação. Essa mulher de bom coração e esse homem infiel terão um constrangimento breve. Uma pessôa intermediaria e que vos ama casará breve fóra de casa. Recebereis uma prenda e pouco dinheiro de uma rival, o que vos causará surpresa.

N. 282 — LILI TRAVÊSSA (?) — Tereis uma indisposição sem perigo. Nessa casa, com alegria, e brevemente essa mulher que vos presta serviços e essa rival terão grandes dinheiros o que vos causará surpresa. Haverá enredos, provocando, certa noite, um desgosto de pouca duração. Não deveis ouvir o que vos diz esse outro homem que vos trahirá, apesar de evitado o mal por essa pessôa intermediaria que vos ama.

N. 283 — ARLETTE (São Gabriel) — Devieis ter excluido do baralho os valores 8, 9 e 10 de cada naipe, como mandam as instrucções que publicámos.

N. 284 — MARY ALBA (São Gabriel) — Tende a bondade de ler o que digo antes á Arlette.

N. 285 — GENY SANTOS (Bahia) — Vejo leviandades causando um desgosto, aliás de pouca duração, e que não será breve, em um banquete. Cuidado com um joven que vos trahirá se fôr attendido. Ha um obstaculo ao vosso casamento, vencido por um homem que deseja vossa felicidade e por um outro já idoso. Haverá más palavras e depois uma carta de reconciliação. Vejo uma correspondencia violada em que vinham bôas palavras e felizes noticias.

N. 286. — GESSY (Bahia) — Vosso noivo será desviado em um banquete e se ausentará por causa de um rival. Uma pessôa intermediaria vos fará uma surpresa com um matrimonio desse joven que vos trahirá se fôr ouvido, provocando lagrimas. Recebereis depois um mimo de amor; haverá trahição e constrangimento por isso, de parte de uma mulher invejosa.

N. 287 — ESTRELLA LUMINOSA (Rio) — Ouvireis más palavras e tereis em compensação, bôas noticias no proximo correio. Sabereis de novidades trazidas por essa mulher de bom coração que vos dará uma prenda. Vejo um joven que vos trahirá se fôr attendido nessa casa. Tereis uma paixão e em breve casareis, havendo um banquete. Haverá uma doença em uma vossa rival, assim como em uma pessôa intermediaria que vos estima e presta serviços.

N. 288 — FVOJDF (Bahia) — Vejo agora dinheiros grandes e bom exito nos vossos negocios. Deveis, entretanto, ouvir os conselhos desse homem idoso para evitardes desgostos, assim como não desgostardes a esse outro homem de bem que se occupa de vós. Com alegria, recebereis uma carta, não já, dessa vizinha, que vos deseja mal, contando-vos novidades e fazendo intrigas.

N. 289 — ALAMIRO QUINTÃO (Bello Horizonte) — Commettereis uma leviandade por causa de uma mulher que vos presta serviços. Tereis ainda no futuro dinheiros grandes, riqueza, mesmo, e melhoria de posição. Vejo ainda uma questão no fôro e uma condemnação, o que não será, entretanto, agora. Haverá doença grave em um homem idoso nesta habitação.

N. 290 — MISS SUSY (?) — Pela porta da rua esse falso amigo virá vos trazer um desgosto breve com cinco sentidos. Um desvio afastará uma seducção e uma trahição vindos a caminhos vagarosos de fóra de casa, causando-vos surpresa um acontecimento inesperado e feliz. Tereis uma forte duradoura paixão que será correspondida.

N. 291 — COUSULEZA (Bahia) — Uma falsa amiga, pela porta da rua e por caminhos demorados vos fará uma surpresa. Recebereis bôas noticias no proximo correio. Brevemente vejo o matrimonio dessa falsa amiga havendo fraca fortuna, porém, felicidade. Uma doença em horas de comidas e bebidas nesse homem que quer vossa felicidade e ha de o conseguir.

N. 292 — VENENO BRANCO (Rio) — Esta rival, por caminhos demorados, vos trahirá brevemente por causa do vosso matrimonio. Haverá uma ausencia por motivo de uma paixão d'alma e uma correspondencia in-

meu futuro?

lutamente gratuito, aos leitores de dos..."

terceptada. Uma falsa amiga, pela porta da rua e por caminhos demorados, muito breve, vos fará uma surpresa. Recebereis breve bôas noticias tambem de pessôa amiga e ausente.

N. 293 — J. JUCA PIRAMA (S. Paulo) — Recebereis uma carta reconciliatoria de um homem de negocios brevemente com bôas palavras. Vossa correspondencia será cortada com más intenções. Essa mulher invejosa vos captivará breve e haverá um casamento feliz. Em vossa casa haverá uma paixão dessa mulher de bom coração. Recebereis uma prenda e dinheiro de um homem idoso nessa casa á noite.

N. 294 — AFFONSO (Recife) — Pela porta da rua esse falso amigo virá vos trazer serio desgosto breve com cinco sentidos. Um desvio afastará uma trahição vindo a caminhos vagarosos de fóra de casa, causando-vos surpresa um acontecimento inesperado e feliz. Desconfiae dessa outra joven que vos trahirá se fôr attendida no que pretende de vós.

N. 295 — FREIRE MANARDO (Bahia) — Devieis ter excluido do baralho os valores 8, 9 e 10 de cada naipe conforme as instrucções que publicámos.

N. 296 — HERMENGARDA U. (Bahia) — Tende a bondade de ler o que digo acima ao Freire Manardo e se tendes urgencia como dizeis, fazei o que recommendo a elle.

N. 297 — R. E. O. (S. Francisco de Santa Catharina) — Uma paixão e promessas de alguem que se occupa de vós. Bom exito em vossos negocios e um matrimonio com esse "alguem", o que será surpresa, em um banquete, para esta vizinha de má lingua. Fóra de casa esta mesma vizinha vos causará grande desgosto por uma paixão brevemente.

N. 298 — HORTENCIA AZUL (Bahia) — Um desvio afastará uma seducção e uma trahição vindas a caminhos vagarosos de fóra de casa, causando-vos surpresa um acontecimento inesperado e feliz. Este homem de bem e essa mulher que vos fará mal, em vossa casa, terão ciumes. Uma seducção, doença e desgostos por causa de vicio a horas de comidas e bebidas.

N. 299 — SENSITIVA (Abuiti) — Bôas palavras dessa vossa intermediaria mandadas por vosso noivo e por uma pessôa amiga. Este homem de negocios vos mandará uma carta com paixão d'alma. Uma doença nesse homem que vos quer ver feliz. Desconfiae desse outro joven que vos trahirá se fôr attentido. Tereis poucos dinheiros e uma surpresa nessa casa, não agora.

N. 300 — WAGNER CHEVALIER (Bomfim) — Haverá ciumes por vossa causa, assim como uma ausencia e lagrimas seguidas de trahição e desordens. Um vosso amigo vos enviará uma carta contando que está doente e não vos chegando a carta ás mãos.

Brevemente o desvio de uma prenda ou de uma noticia bôa enviada por pessôa amiga.

N. 301 — SAUDADE SILVA (Arrayal das Serras) — Com alegria, em um banquete, um rival, com más palavras, vos causará constrangimento. Esse homem de bem e esse rival affirmam que esse outro vosso amigo brevemente se casará com alegria. Haverá uma ausencia por causa de uma paixão d'alma e uma correspondencia interceptada. Vejo mais, no futuro, melhoria de posição e riquezas.

N. 302 — SUZI... SUZI... (?) — Uma falsa amiga, pela porta da rua, por caminhos demorados, vos fará uma surpresa. Essa rival, brevemente, desviará vossa correspondencia provocando desgostos de pouca duração, fóra de casa, e más palavras. Este rival affirma que nutre por vós a mesma paixão, mas não deveis ouvil-o.

N. 303 — NORTISTA FELIZ (?) — Más palavras nesta casa por uma leviandade que cortará vossa correspondencia causando desgostos de pouca duração. Desordem, provocada por uma rival que vos procura fazer mal. Uma ausencia e uma surpresa com bom exito nos negocios. Sympathia e ciumes em horas de bebidas e comidas e seducção com dinheiros pequenos. Tereis felicidade no futuro.

N. 304 — PAPAVERS (?) — Bôas noticias no proximo correio. Ligeira indisposição em hora de comidas e bebidas. Recebereis ainda uma missiva de amor que provocará ciumes nessa pessôa que se occupa de vós. Brevemente o desvio de uma prenda e noticia bôa enviada por pessôa amiga. Em vossa casa haverá uma paixão dessa mulher de bom coração que vos presta serviços.

N. 305 — MANESI (Victoria — E. Santo) — Com alegria, esse homem que vos deseja ver feliz vos dará um jantar e não acreditará em enredos. Uma falsa amiga vos trahirá. Em vossa casa haverá uma paixão dessa mulher de bom coração. Um rival de dinheiros grandes, depois de um banquete, com uma pessôa que vos estima, se ausentará. Vejo doença grave em pessôa idosa na vossa habitação.

N. 306 — PEROLINA (Rio) — Haverá ciumes da parte "delle" por vossa causa, assim como uma ausencia e lagrimas, seguidas de trahição e desordem. Recebereis uma carta reconciliatoria deste homem de negocios, brevemente, com bôas palavras. Por caminhos demorados vêm desgostos causados por uma vizinha má. Em vossa casa haverá uma paixão dessa mulher de bom coração, muito breve.

N. 307 — MARY PAULISTA (?) — Nesta casa, com sympathia, esta mulher faladora, dirá cousas a este mancebo de bôa posição, provocando uma indisposição. Trahição de um homem desfeita por esta pessôa que vos estima e por este outro homem que deseja vossa felicidade. Por caminhos demorados vêm desgostos, causados por uma vizinha má em horas de comidas e bebibas.

N. 308 — ZINGARA (Rio) — Vosso noivo melhorará de posição. Essa amiga invejosa que vos deseja mal, nesta casa por leviandade, brevemente provocará uma desordem. Uma ausencia desse homem de negocios por uma paixão d'alma, e constrangimentos. Desconfiae desse outro joven, que vos trahirá se fôr attendido. Haverá no futuro dinheiros grandes.

N. 309 — EU (Rio) — Pela porta da rua virá uma bôa promessa desse homem de negocios, por intermedio de uma pessôa que vos presta serviços. Esse outro homem idoso tem uma novidade desse homem da lei e dessa vizinha a vos contar. Brevemente dinheiros grandes e melhoria de posição assim como uma viagem.

Mappa onde têm de ser escriptos os valores das cartas, conforme ficarem sobre a mesa, e depois recortado e enviado á redacção de "Para todos..." com o pseudonymo ou nome do consulente e localidade de onde vem.

N. 310 — DOLORES DEL RIO (Santos) — Brevemente matrimonio de uma falsa amiga. Recebereis bôas noticias pelo proximo correio, com muito gosto. Haverá uma ausencia por causa de uma paixão d'alma, e uma correspondencia interceptada. Desgostos brevemente por falta dessa correspondencia. Recebereis promessas de um homem de farda.

N. 311 — MARSANTOS (Rio) — Brevemente o desvio de uma pessôa ou de noticia bôa enviada por pessôa amiga. Tereis poucos dinheiros e uma surpresa nesta casa, pois uma rival e este moço de bom coração breve se casarão. Com alegria e bom exito em vossos negocios, tereis felicidade duradoura.

N. 312 — DESILLUDIDA (Rio — Tijuca) — Recebereis breve uma prenda, assim como dinheiros grandes Uma vizinha má procura vos intrigar e ficará doente de despeito. Em um banquete recebereis uma carta de reconciliação. Haverá separação de uma mulher má. Vejo ainda pequenos dinheiros e um grande desgosto, mas de pouca duração. Um joven nos offerecerá um mimo de amor como seducção fóra de casa. Quanto a outra consulta que fazeis mandae vosso endereço para responder por carta.

KOM-EL-AHMAR

INSTRUÇÕES PARA "DEITAR AS CARTAS"

Toma-se um baralho novo, que ainda não tenha servido para nenhum jogo e do qual se excluem as cartas representando os valores 8, 9 e 10 de cada naipe. Embrulha-se bem em sete folhas de papel branco, cada folha de per si. Passa-se depois pela agua do mar ao meio dia de uma sexta-feira, proferindo-se no momento estas palavras:

— "Que os espiritos celestes vos ponham virtude".

Nos logares onde fôr difficil obter agua do mar, deitam-se em uma bacia, ou outro recipiente qualquer, sete garrafas de agua commum, e dentro da mesma se atiram sete punhados de sal com a mão esquerda. Tendo sido o sal extrahido da agua do mar por evaporação, volta novamente a ella, integrando-se no liquido.

Depois de mergulhado na agua alguns instantes, desembrulha-se o baralho dos seus sete envolucros, baralha-se tres vezes e parte-se em cruzêta, o que se faz dividindo-o em quatro montes ou partes, mais ou menos iguaes, que se collocam sobre uma mesa coberta com toalha branca.

Juntam-se novamente os quatro montes, a começar do ultimo até o primeiro, e, depois de alguns minutos de concentração de espirito, em que não se pense em outra cousa senão naquillo que se pretende saber, vá-se deitando as cartas da esquerda para a direita em oito filas de cinco cartas, como mostra o quadro anterior, de sorte que a sexta fique abaixo da primeira e assim por deante, até a quadragesima do angulo inferior direito.

Feito isto, escrevam nos quadros correspondentes a cada carta o seu valor ou figura que representam, como no exemplo annexo:

Dama de ouros	3 de copas	az de espadas	5 de páus	Valete de copas
6 de páus	Rei de copas	2 de ouros	Dama de espadas	etc etc

Modelo como terá de ser preenchido o mappa

Recortem o mappa depois de preenchido, assignem-no com o pseudonymo que escolherem e enviem-no para: Redacção do "Para todos..." (Serviço de Cartomancia) Travessa do Ouvidor, 21 — Rio de Janeiro.

A resposta não se fará esperar e deve ser procurada nesta mesma secção em que será publicada com o pseudonymo correspondente á consulta feita.

Um remedio de effeitos francamente instantaneos contra os horriveis pontos negros, a graxa e os amplos póros gordurosos do rosto, foi descoberto recentemente, e na actualidade é empregado no "boudoir" de toda dama intelligente. E' um remedio muito simples e tão agradavel como inoffensivo. Ponha-se em um vaso de agua quente uma tablette de stymol, substancia que é facil adquirir em todas pharmacias. Assim que tenha desapparecido a effervescencia produzida pela dissolução do stymol, lave-se o rosto com o liquido obtido, empregando uma esponja ou um panno macio. Enxugue-se o rosto e ver-se-á que os pontos do pigmento negro abandonaram seu ninho para morrer na toalha e que os largos póros gordurosos desappareceram, borrando-se como por encanto, deixando o rosto com uma cutis lisa e suave e de uma admiravel frescura. Esse tratamento tão simples deve ser repetido umas quantas vezes, com intervallos de quatro a cinco dias, com o fim de lograr resultados de caracter definitivo.

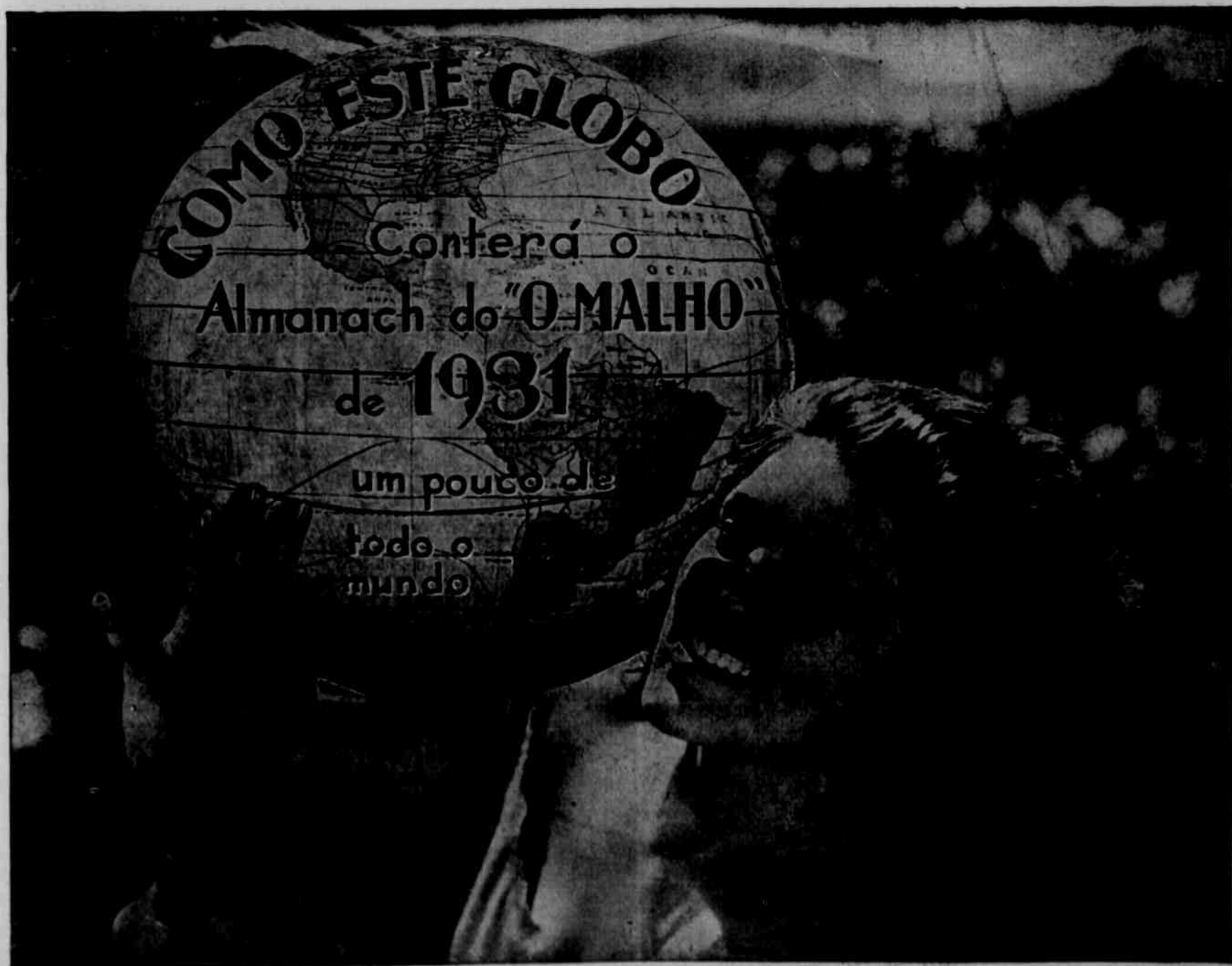
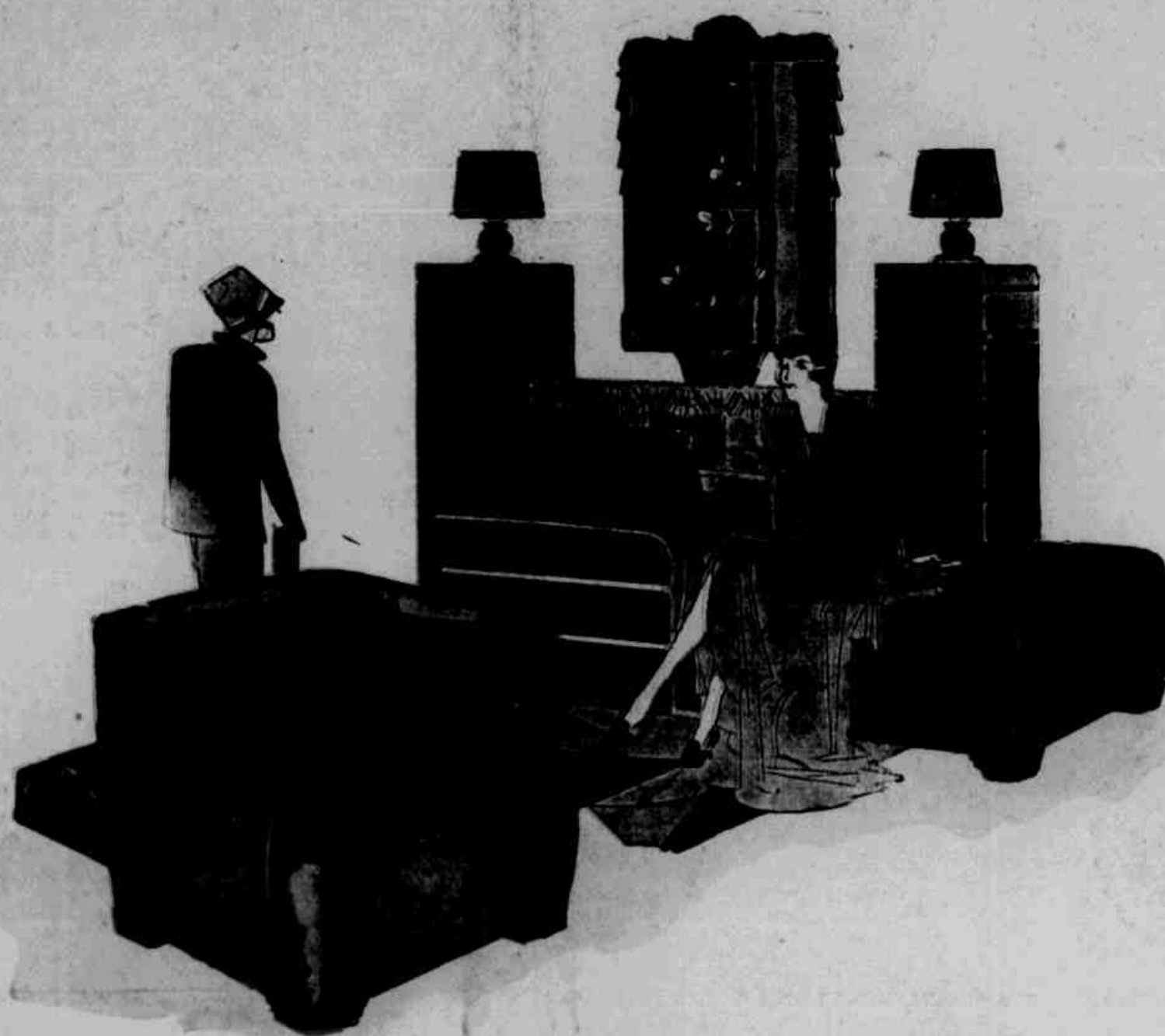
Já está em organização o Almanach do O TICO-TICO

PARA 1931

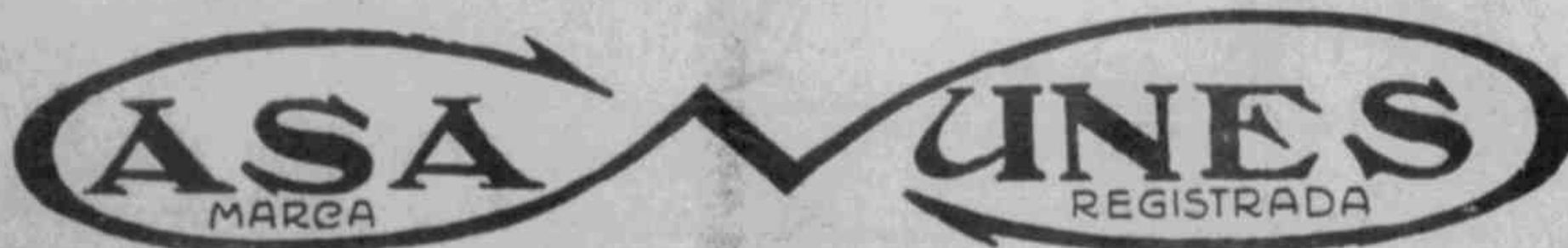
Unico annuario, em todo o mundo, que é o anseio maior de todas as creanças. Contos, novellas infantis, historias de fadas, curiosidades, conhecimentos geraes de toda a arte, toda a historia, todas as sciencias — em primorosas paginas coloridas formarão o texto do

Almanach do O TICO-TICO para 1931

Preço, 5$000. Pelo Correio, e nos Estados, 6$000. Pedidos, desde já a Sociedade Anonyma O MALHO Travessa do Ouvidor, 21 -- Rio de Janeiro

COMO ESTE GLOBO
Conterá o
Almanach do "O MALHO"
de 1931
um pouco de
todo o
mundo

PENSE BEM NISTO

As grandes descobertas procedem de qualquer coisa que toda gente vê, mas de que só os previlegiados se apercebem.

As melhores compras são realizadas da opportunidade que toda a gente tem, mas de que nem todos se aproveitam.

Isto é especialmente verdadeira na acquisição dos moveis de arte, tapeçarias finas e decorações modernas da

PREMIADA HORS CONCOURS NA EXPOSIÇÃO INTERNACIONAL DE 1922

65 -- Rua da Carioca -- 67
RIO DE JANEIRO

Officinas Graphicas d'O MALHO